



edp

Plano de Transição Climática

We choose Earth

# Este documento

Em 2022, a EDP publicou o seu Compromisso de Transição Climática, resumindo os seus objetivos e metas para uma economia de baixo carbono, em linha com a ambição do Acordo de Paris de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C, em comparação com os níveis pré-industriais.

Este documento apresenta um ponto de partida da estratégia da EDP para esta década, apoiada principalmente pelo plano de negócios 23–26 sob uma via mais ampla para um objetivo *net-zero* em 2040. Como ator-chave no setor energético, a EDP assume a sua responsabilidade de contribuir ativamente para toda a descarbonização do setor até 2040, de acordo com os cenários *Net-Zero* da AIE necessários para atingir o caminho de 1,5°C para o setor.

Enquadrada neste contexto, a EDP compromete-se a atingir o **Net-Zero até 2040, reduzindo em termos absolutos as suas emissões de CO<sub>2</sub> em 90% em relação ao ano base 2020, incluindo os âmbitos 1, 2 e 3.**

Ao longo destas páginas, a estratégia da EDP é traduzida em métricas e metas climáticas. Sintetiza-se a governação climática global em vigor e identificam-se as alavancas estratégicas para alinhar a implementação com os compromissos climáticos globais. As iniciativas globais em curso são consolidadas por um Programa *Net-Zero* interno para acelerar e apoiar o caminho a seguir.

## Metodologias e enquadramentos

### STANDARD UTILIZADOS

- TCFD: Orientação sobre Métricas, Alvos e Planos de Transição
- Protocolo GEE Norma de Contabilidade e Relatórios Empresariais
- SBTi *Net-Zero* Standard
- Nota Técnica do CDP: Relatórios sobre Planos de Transição
- Transformar para *Net-Zero*: Planos de Ação de Transição Climática
- Ação Climática 100+

As normas internacionais sobre metodologias e métricas de contabilização do carbono estão a convergir provisoriamente para um terreno comum. No entanto, essas normas não são gravadas em pedra e a comparabilidade da informação divulgada ainda coloca desafios consideráveis. Para uma melhor compreensão deste documento, as principais metodologias e referências externas utilizadas são listadas abaixo, e é incluído um glossário no final do documento. O progresso é também acompanhado por quadros internacionalmente reconhecidos, tais como CDP, SDFR, Normas GRI, SASB, TCFD e Quadro de Obrigações Verdes EDP (segundo as regras do ICMA 2018).

## Revisão

A EDP informará trimestralmente sobre o progresso deste plano, para indicadores-chave de CO<sub>2</sub> através do seu Relatório ESG e, anualmente, sobre o nosso Relatório Integrado com uma abordagem mais ampla dos *stakeholders*. Também mantemos um *website* institucional com uma área central de sustentabilidade, onde a informação sobre estratégia climática é regularmente atualizada. A EDP irá rever este Plano, em cada Ciclo do Plano de Negócios.

## Aviso legal

Este documento contém declarações sobre as perspetivas, objetivos e metas da EDP, relativamente aos objetivos ESG (*Environmental, Social & Governance*), incluindo no que se refere à transição energética, redução da intensidade de carbono ou neutralidade carbónica. Uma ambição expressa um resultado desejado ou pretendido pela EDP, sendo especificado que os meios a utilizar poderão não depender unicamente da EDP.

Os compromissos assumidos baseiam-se em vários pressupostos, apoiados por tendências operacionais históricas, dados contidos nos registos da Empresa e outros dados disponíveis de terceiros. Embora a Empresa considere que estes pressupostos eram razoáveis quando formulados, estão implicitamente sujeitos a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes fora do controlo de gestão da empresa. Como tal, estas declarações prospetivas estão sujeitas a alterações sem aviso prévio, a menos que exigido pela lei aplicável.

A Empresa e os seus respetivos diretores, representantes, colaboradores e/ou consultores não tencionam, e expressamente rejeitam qualquer dever, compromisso ou obrigação de fazer ou divulgar qualquer aditamento, alteração, atualização ou revisão de qualquer das informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas nesta apresentação para refletir qualquer alteração em factos, condições ou circunstâncias.



# Mensagem



Miguel Stilwell D'Andrade Presidente do Conselho de Administração Executivo



Miguel Setas Membro do Conselho de Administração Executivo

## Caros acionistas e outras partes interessadas,

A ciência vem nos dizendo ano após ano que precisamos reduzir as nossas emissões pela metade até 2030 e atingir a neutralidade carbónica em 2050 para garantir que o aumento da temperatura se mantém dentro do limite de 1.5°C até o final do século, se queremos evitar perturbações mais severas do sistema climático que sustenta a nossa vida na Terra.

Vivemos uma crise energética sem precedentes com implicações globais. Medidas de curto prazo para assegurar a segurança energética que não estejam alinhadas com uma transição energética de longo prazo vão nos atrasar no caminho que precisamos seguir: um setor de energia descarbonizado até 2040.

A transição energética através de energias renováveis e a eletrificação da economia está no centro da transição climática.

A prioridade do investimento na geração renovável pela EDP iniciou-se em 2006, através da antecipação das grandes tendências do mercado energético e do apoio à visão de uma sociedade capaz de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>, substituindo a geração térmica pela renovável, descentralizando a geração de energia, promovendo redes inteligentes e o armazenamento de energia e incentivando a procura por eletricidade de fontes renováveis.

Reconhecendo a emergência climática, a EDP foi uma das pioneiras a assumir o desafio das Nações Unidas durante a Cimeira do Clima, em Nova Iorque em 2019. Comprometemo-nos a reduzir as emissões e a alinhar a nossa estratégia de negócio com o objetivo de limitar o aumento da temperatura global até 1.5°C.

Reforçando esse compromisso, a EDP incorporou na atualização do seu Plano Estratégico 2021-2025 as ambiciosas metas de ser livre de carvão até 2025 e com neutralidade de carbono nas nossas atividades até 2030, suportada por um forte investimento na aceleração da capacidade instalada de renováveis, redes inteligentes e serviços descarbonizados para os nossos clientes.

Estamos empenhados em reforçar ainda mais a nossa ambição de alcançar a meta de sermos Net Zero até 2040, incluindo as nossas emissões de âmbito 3. A nossa pegada de carbono global é hoje cerca de 50% menor do que em 2015, como resultado dos nossos esforços para descarbonizar as nossas operações em toda a cadeia de valor. Com um novo ano de referência definido para 2020, pretendemos atingir zero emissões líquidas de gases de efeito estufa em toda a cadeia de valor até 2040, com metas ambiciosas de médio prazo até 2030. Essas metas foram aprovadas pela Science Based Target initiative (SBTi) no âmbito do Net Zero Standard.

Para apoiar esta ambição, a EDP lançou a Net Zero Acceleration TaskForce, um projeto interno para promover o os esforços do Grupo de forma abrangente, aprofundando o

conhecimento dos desafios que se avizinham, identificando as alavancas certas para lá chegarmos, ao mesmo tempo que nos envolvemos com a cadeia de abastecimento, parceiros e comunidade global, para conduzir uma transformação real e justa.

No nosso Plano de Negócios atualizado para 2023-2026, continuamos a liderar a descarbonização do setor de energia, reforçando ainda mais os nossos investimentos em energias renováveis com 25 mil milhões de euros de CAPEX para a transição energética, com adições brutas anuais de 4,5 GW para atingir uma meta ambiciosa de acréscimo de 50 GW de energias renováveis até 2030 e continuando a nossa célere incorporação de soluções inovadoras.

O presente Plano de Transição Climática reforça os nossos compromissos ao clarificar os desafios a enfrentar e o caminho a seguir para reduzir todas as nossas fontes de emissões diretas e indiretas e ativar as alavancas adequadas para atingir os nossos objetivos, gerindo os riscos climáticos e reportando de forma transparente o nosso progresso na direção do objetivo Net Zero em 2040.

Não podemos fazer isto sozinhos. Precisamos que todos se juntem aos nossos esforços e de nos envolver ativamente com todas as nossas partes interessadas.

**Na EDP continuaremos a assumir a nossa responsabilidade e a caminhar hoje para um amanhã melhor!**



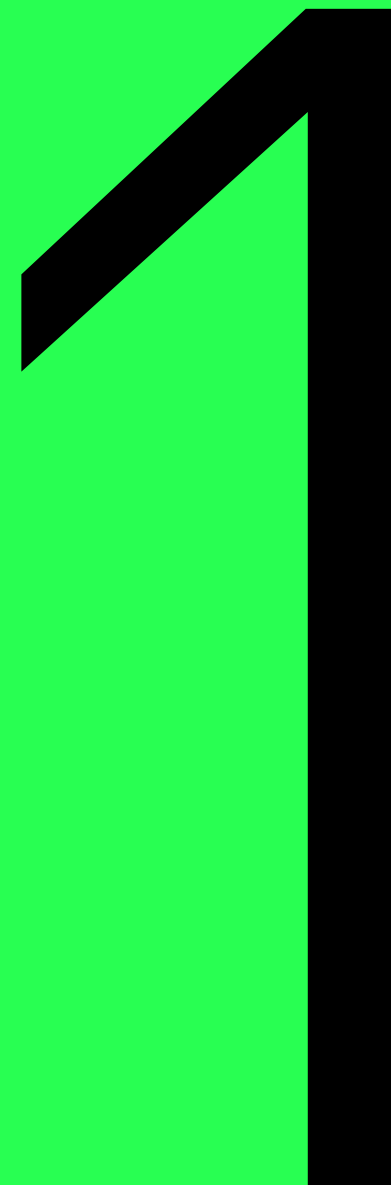
Miguel Stilwell d'Andrade

Miguel Setas

# Índice

|                                       |           |   |           |                              |           |
|---------------------------------------|-----------|---|-----------|------------------------------|-----------|
| <b>01 Emergência climática</b>        | <b>06</b> | Pegada carbónica                          | 13        | Gestão dos riscos climáticos | 30        |
| A década decisiva                     | 07        | Metas <i>Net-Zero</i> alinhadas à ciência | 15        | Metas e indicadores de clima | 32        |
| O papel crucial do setor energético   | 07        | Plano de ação <i>Net-Zero</i>             | 16        | Política climática           | 34        |
|                                       |           | Financiamento sustentável                 | 22        | Esforços coletivos           | 35        |
| <b>02 EDP</b>                         | <b>08</b> | <b>04 Abordagem à transição climática</b> | <b>24</b> | <b>05 Anexo</b>              | <b>36</b> |
| EDP no mundo                          | 09        | Alinhamento TCFD                          | 25        | Acrónimos                    | 37        |
| Liderar para um mundo <i>Net-Zero</i> | 09        | Modelo de governação                      | 25        | Conceitos e definições       | 38        |
| <b>03 Roteiro climático</b>           | <b>12</b> | Estratégia de resiliência climática       | 26        |                              |           |

# Emergência climática



A década decisiva 07

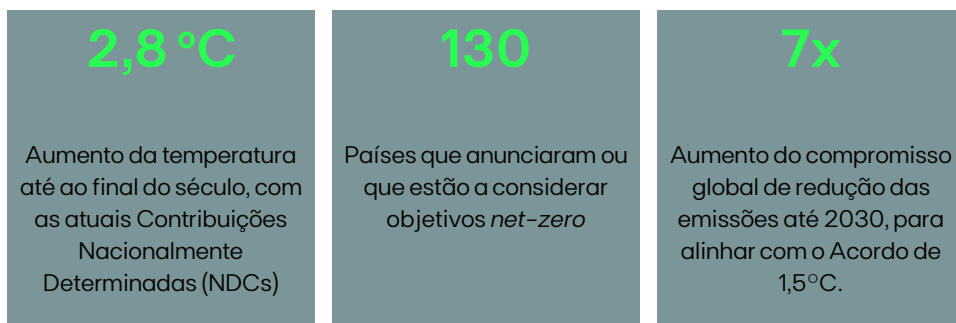
O papel crucial do setor energético 07

# Emergência climática

## Uma década decisiva

Os impactos físicos e socioeconómicos das alterações climáticas estão a ser sentidos em todo o mundo com uma frequência crescente e os desastres climáticos estão a tornar-se mais extremos. Em 2022, as taxas de emissão de CO<sub>2</sub> deverão regressar aos níveis pré-pandémicos<sup>1</sup>, mas apesar da atual crise energética originada pela invasão russa da Ucrânia, o aumento das emissões de CO<sub>2</sub> em 2022 foi limitado por uma elevada implementação de projetos de energia renovável e crescimento de veículos elétricos<sup>2</sup> em todo o mundo, com o setor energético a intensificar o seu papel crucial na descarbonização do mundo.

### DESAFIOS CLIMÁTICOS



Fonte: Emissions Gap Report 2022 e World Meteorological Organization

Para acelerar a descarbonização e responder à ambição de 2030, continuam a ser necessários passos ambiciosos, com bons exemplos vindos da Europa e dos EUA:

- com base no plano *Green Deal* Europeu para tornar a Europa neutra em termos climáticos até 2050 e no pacote "*Fit for 55*", em 2022 a UE anunciou o plano *REPowerEU*, para transformar o sistema energético europeu através da poupança

de energia, diversificação do fornecimento de energia e aceleração da implementação de energias renováveis para substituir os combustíveis fósseis nas casas, na indústria e na produção de energia elétrica

- a Lei de Redução da Inflação (IRA) dos EUA, de 2022, vai estimular uma transição de energia limpa através de recursos de zero ou baixo carbono para as redes e do crescimento da produção de energia eólica e solar, resultando em 340 milhões de toneladas de redução anual das emissões de carbono no setor elétrico<sup>3</sup>.

Simultaneamente, a *Science Based Targets initiative* (SBTi) continua a pressionar as empresas a empenharem-se na ação climática em direção ao objetivo de 1,5°C e à descarbonização. Existem atualmente mais de 4.000 empresas que já estão a tomar medidas. Destas, mais de 2.000 têm metas alinhadas com a ciência e mais de 1.600 têm compromissos *net-zero*. Reconhecendo a importância do setor energético, a SBTi exige uma ação alinhada com um caminho *net-zero* específico para o setor até 2040.

Para superar este desafio sem precedentes, deve existir um compromisso coordenado de todos os países, envolvendo decisores políticos, empresas e consumidores. O desafio é ainda maior com o aumento da instabilidade social e geopolítica, a crescente incerteza, a recessão global e crises "*black swan*". Com a possibilidade de isso vir a impedir o cumprimento dos NDC, cabe ao setor privado ocupar o lugar central na agenda climática. A liderança do setor empresarial é, portanto, fundamental para enfrentar a emergência climática e acelerar a transição para uma economia neutra em carbono. As empresas de todo o mundo já estão a escalar soluções inovadoras, investindo em ESG e apresentando planos robustos para ações urgentes em linha com a ambição de 1,5°C e *net-zero*.

## O papel crucial do setor energético

Para que o mundo atinja o objetivo *Net-Zero* até 2050, o ritmo atual do caminho para a descarbonização da economia global precisa de aumentar cerca de cinco vezes, com o setor energético a desempenhar um papel fundamental nesta transição.

Atualmente, a produção de eletricidade representa 36% do total das emissões globais de CO<sub>2e</sub>, com o cenário *Net-Zero* da Agência Internacional de Energia (AIE) a apontar para a descarbonização até 2035 nas economias avançadas e 2040 nos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, ou seja, 10 anos à frente de outros setores de atividade.

<sup>1</sup> United in Science: We are Heading in the Wrong Direction, UNFCCC, 13 setembro 2022

<sup>2</sup> Defying expectations, CO<sub>2</sub> emissions from global fossil fuel combustion are set to grow in 2022 by only a fraction of last year's big increase, IEA, 19 outubro 2022

<sup>3</sup> Clean electricity tax credits in the Inflation Reduction Act will reduce emissions, grow jobs, and lower bills, NRDC, setembro 2022

Também de acordo com a AIE, a procura mundial de eletricidade irá mais do que duplicar entre 2020 e 2050, com a eletrificação do consumo com base na eletricidade produzida a partir de fontes renováveis a desempenhar um papel crucial na redução das emissões de CO<sub>2</sub>, contribuindo com cerca de 20% da redução global necessária até 2050. A maior conversão energética terá lugar:

- na indústria, com a utilização de eletricidade para a produção de calor a baixa e média temperatura e a reciclagem de aço
- nos transportes, onde a percentagem do consumo de eletricidade aumentará dos 2% atuais em 2020 para 45% em 2050. 2030 verá a venda de veículos elétricos exceder 60% e em 2050 as frotas ligeiras serão quase inteiramente elétricas
- em edifícios, onde os consumidores intensivos de eletricidade representarão cerca de 55% do consumo total de eletricidade em todo o mundo.

Como consequência da crise energética global que marcou o ano de 2022, as fragilidades do sistema energético reforçaram a necessidade de mudança e sublinharam a importância dos pilares-chave da descarbonização.

O setor da eletricidade terá assim de contar cada vez mais com as energias renováveis, complementadas pelo rápido abandono do carvão e a descarbonização do gás natural, ao mesmo tempo que o fornecimento de energia se mantém seguro e acessível aos consumidores e às empresas. No entanto, os esforços globais de descarbonização terão de ser complementados por investimentos em tecnologias alternativas de baixo teor de carbono, especialmente para utilizações difíceis de eletrificar.

O futuro sistema energético exigirá um forte aumento da disponibilidade de tecnologias flexíveis como resposta à natureza intermitente das energias renováveis. Das tecnologias maduras àquelas ainda em crescimento, todas terão um papel importante a desempenhar, incluindo a bombagem hídrica e o armazenamento em baterias, as interconexões, o hidrogénio e resposta do lado da procura

A digitalização oferece também várias oportunidades para as *utilities* ao longo de toda a cadeia de valor, promovendo a transição energética. A eficiência operacional pode ser maximizada tanto na produção (por exemplo, manutenção preditiva, automatização), como nas redes (por exemplo, contadores inteligentes, redes inteligentes, manutenção preditiva), enquanto do lado do retalho, a digitalização permitirá a integração de um número crescente de recursos distribuídos, bem como repensar os modelos de negócio, as interações com os clientes, os produtos e os serviços.

Para acompanhar os objetivos de descarbonização, a inovação será essencial, uma vez que será necessário adotar as tecnologias existentes a um ritmo mais rápido enquanto se

desenvolvem novas. A I&D será fundamental para desenvolver as tecnologias que ainda se encontram em fase de protótipo ou demonstração, e sem as quais a neutralidade carbónica não poderá ser alcançada.

## PILARES-CHAVE DO ROTEIRO DE DESCARBONIZAÇÃO



- No âmbito de ação do Plano de Transição Climática da EDP
- Fora do Plano de Transição Climática da EDP

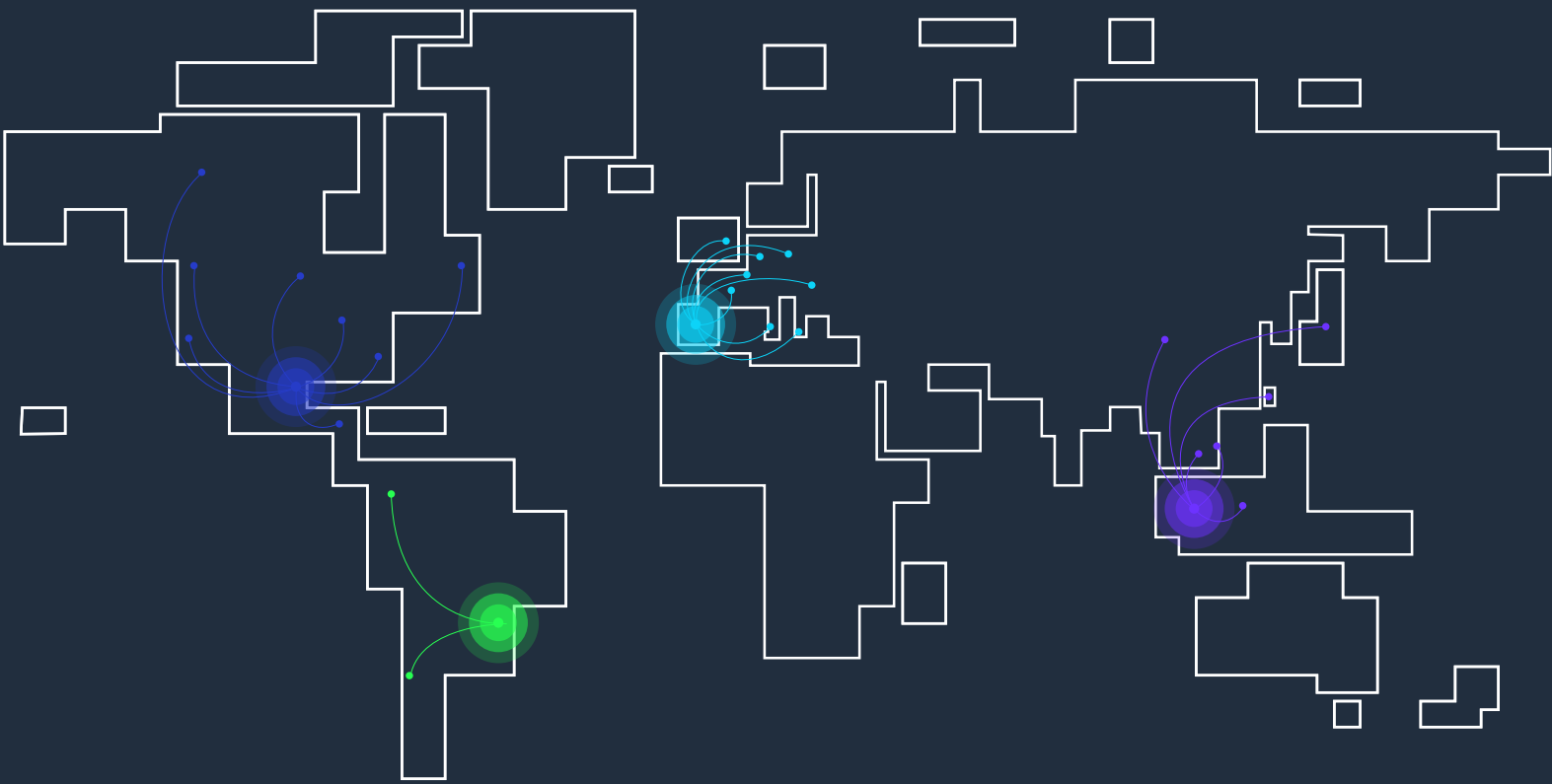
Figura adaptada do AIE Net Zero Report



# EDP

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| EDP no mundo                          | 10 |
| Liderar para um mundo <i>Net-Zero</i> | 11 |





**Europa**

|           |            |                          |
|-----------|------------|--------------------------|
| 4.728 MW  | 284.733 km | 631.474                  |
| 10.795 MW | 4.908.535  | 14,8 MtCO <sub>2</sub> e |

**Ásia-Pacífico**

|        |                         |
|--------|-------------------------|
| 711 MW | 0,7 MtCO <sub>2</sub> e |
|--------|-------------------------|

**América do Norte**

|          |                         |
|----------|-------------------------|
| 6.650 MW | 0,6 MtCO <sub>2</sub> e |
|----------|-------------------------|

**América do Sul**

|          |           |                         |
|----------|-----------|-------------------------|
| 720 MW   | 98.240 km |                         |
| 2.572 MW | 3.586.216 | 3,1 MtCO <sub>2</sub> e |

|                      |                          |                   |
|----------------------|--------------------------|-------------------|
| Capacidade Térmica   | Redes                    | Clientes de Gás   |
| Capacidade Renovável | Clientes de Eletricidade | Emissões A1+A2+A3 |

EDP  
no mundo

4  
centros estratégicos

74%  
produção renovável

13.211  
colaboradores

19,2  
emissões totais (MtCO<sub>2</sub>e)

## Liderar para um mundo Net-Zero

Consciente da emergência climática que o mundo enfrenta, como um dos principais atores globais do setor energético, a EDP trabalha para descarbonizar o seu negócio em prol de um impacto positivo no clima, considerando a emergência climática mundial.

A EDP fá-lo-á acelerando as energias renováveis, descarbonizando as operações e capacitando as comunidades, protegendo o planeta e juntando-se a parceiros para uma transformação profunda, impulsionada por uma forte cultura ESG.

Após uma ambição renovada na Estratégia de Sustentabilidade em 2022 com um ESG *Masterplan* abrangente, a EDP foi mais longe para integrar totalmente a complexidade do caminho que tem pela frente. Para apoiar os esforços de descarbonização, a EDP lançou o programa interno *Net Zero Acceleration Task Force* (NZATF), aprofundando os desafios futuros, identificando as alavancas corretas, enquanto envolve a cadeia de fornecimento, parceiros e a comunidade global, para impulsionar uma transformação real e justa alinhada com as melhores práticas e normas.

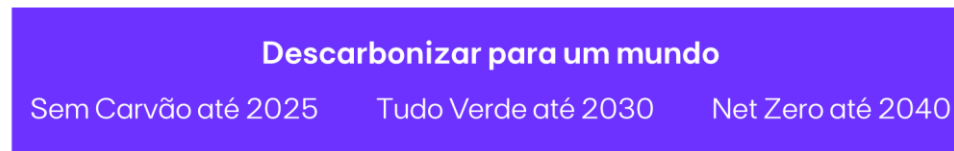
O *Net Zero Acceleration Program* (NZAP) agrega um conjunto de iniciativas essenciais para reduzir diretamente as emissões da empresa, permitindo o acompanhamento do desempenho da descarbonização, potenciando o envolvimento da administração de topo ao longo do tempo e priorizando um conjunto de iniciativas facilitadoras que apoiarão a transição de forma colaborativa e transparente. Várias iniciativas foram priorizadas no NZAP e integradas ao ESG *Masterplan* como parte de esforços mais abrangentes de sustentabilidade.

Este Plano de Transição Climática é apoiado por um roteiro integrado no ESG *Masterplan* e no novo PN23-26. Todas as dimensões são críticas para o caminho futuro:

- esforços de descarbonização apoiados numa transparente quantificação de emissões
- aspetos sociais incorporados na transição
- impactos positivos na natureza
- Descarbonização da cadeia de fornecimento com fornecedores comprometidos com os tópicos ESG
- governação climática e transparência
- mentalidade *Net-Zero* no conhecimento e comportamentos.

## MISSÃO DA EDP NA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

### Missão



### Drivers



### Cultura ESG



# Roteiro climático

|   |    |
|---|----|
| Pegada carbónica                          | 13 |
| Metas <i>Net-Zero</i> alinhadas à ciência | 15 |
| Plano de ação <i>Net-Zero</i>             | 16 |
| Financiamento sustentável                 | 22 |





# Roteiro climático

## Pegada carbónica

As emissões globais da EDP são hoje 48% inferiores às de 2015, mostrando o processo contínuo de transição para uma operação de baixo carbono. No entanto, para uma representação mais precisa da organização e operações da EDP, o ano base de referência para os objetivos da empresa foi estabelecido para 2020.

Em 2020, metade das emissões da EDP foram provenientes do âmbito 3, 99% das quais na cadeia de fornecimento, carvão, gás e retalho de eletricidade. A nível operacional, mais de metade das emissões (~11 MtCO<sub>2</sub>e) tiveram origem na produção térmica, materializada tanto no âmbito 1 (combustão estacionária) como no âmbito 3 (categoria 3).

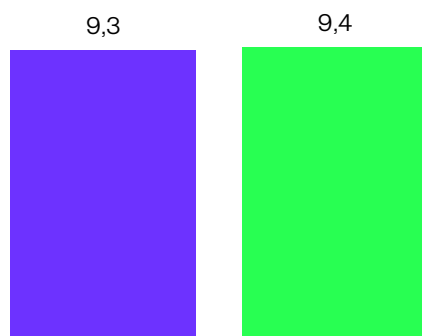
Em 2022, apesar do descomissionamento da central a carvão de Sines, as emissões de âmbito 1 registaram um ligeiro aumento face a 2020 devido a um maior funcionamento das centrais elétricas a carvão em Espanha, o que se revelou inevitável no atual contexto de crise energética. Impulsionadas pela aquisição da Sunseap, as emissões da cadeia de fornecimento aumentaram 22%. No entanto, a operação de retalho da EDP materializou menos emissões, o suficiente para resultar numa redução de 3% nas emissões de âmbito 3 em relação a 2020.

### EMISSIONES TOTAIS (MtCO<sub>2</sub>e)

■ 2020 ■ 2022

19,5 19,2

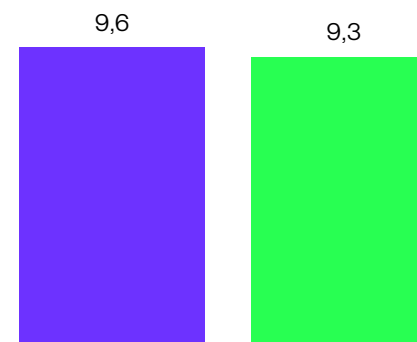
### Emissões Totais Âmbito 1 (MtCO<sub>2</sub>e)



### Emissões Totais Âmbito 2 (MtCO<sub>2</sub>e)



### Emissões Totais Âmbito 3 (MtCO<sub>2</sub>e)



**PRINCIPAIS FONTES DE EMISSÕES DE CO<sub>2</sub>e**


Ámbitos 1+2

Ámbito 3

## Metas Net-Zero baseadas na ciência

### PRINCIPAIS METAS DE REDUÇÃO NET-ZERO E AÇÕES



| Médio prazo (2030)<br>Metas SBTi       | Longo prazo (2040)<br>Metas SBTi       | Alavancas   | Ações  |
|--|--|---|--|
| A1+A2<br>[intensidade]<br><b>95%</b>   | A1+A2<br>[intensidade]<br><b>96%</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>0% produção térmica</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Saída da produção a carvão até 2025</li> <li>Saída da produção a gás natural até 2030</li> </ul>  |
| A1+A3C3<br>[intensidade]<br><b>80%</b> | A1+A3C3<br>[intensidade]<br><b>95%</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento produção renovável</li> </ul>                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>~32 GW de capacidade renovável instalada até 2026</li> <li>0,1GW de eletrolisadores de H<sub>2</sub> até 2026</li> <li>Melhorar o panorama regulatório para permitir capacidade renovável adicional</li> </ul>  |
| A1+A3C3<br>[intensidade]<br><b>80%</b> | A1+A3C3<br>[intensidade]<br><b>95%</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Redução das perdas na rede de distribuição de eletricidade</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Continuação do investimento na redução das perdas técnicas na distribuição</li> <li>100% contadores inteligentes instalados na Ibéria até 2025</li> <li>Apoiar as metas de descarbonização dos sistemas nacionais</li> <li>Advogar incentivos eficientes para a redução das perdas na distribuição</li> </ul> |
| A3<br>[absoluto]<br><b>45%</b>         | A3<br>[absoluto]<br><b>90%</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Redução das emissões do desequilíbrio produção-retalho</li> </ul>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Investir em PPAs para fornecimento renovável a clientes</li> <li>Cobrir parte da carteira de clientes com EACs (I-Recs, GO,...)</li> <li>Aumentar oferta de eletricidade verde a clientes</li> </ul>  |
| A3C11<br>[absoluto]<br><b>45%</b>      | A3C11<br>[absoluto]<br><b>90%</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Redução das emissões da cadeia de fornecimento</li> </ul>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar do trabalho para as aquisições (mais) verdes</li> <li>Apoiar o caminho de descarbonização dos fornecedores</li> <li>Trabalhar com fornecedores para dados de emissões específicas de produtos</li> <li>Incentivar de cadeias de fornecimento mais verdes a nível global</li> </ul>                  |
| A3C11<br>[absoluto]<br><b>45%</b>      | A3C11<br>[absoluto]<br><b>90%</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Minimização das emissões da venda de Gás Natural a clientes</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Otimizar carteira de retalho de gás natural</li> <li>Negociar aumento dos incentivos para eletrificação dos consumidores</li> <li>Envolver consumidores de gás natural na promoção de alternativas ao gás/eletrificação</li> </ul>  |

Ação direta

Externo/Política/Advocacia

Metas de médio prazo e longo prazo: redução comparada com ano base 2020.

Em 2019, a EDP comprometeu-se com um objetivo de redução das emissões de CO<sub>2</sub> alinhado com o que a ciência climática define como necessário para limitar o aquecimento global ao nível mais exigente do Acordo de Paris. Em 2022, a EDP aumentou a ambição dos seus objetivos de descarbonização, revendo as suas metas no âmbito do novo referencial *Net-Zero* da SBTi, aprovadas no início de 2023. **O objetivo global é agora o de reduzir em 90% as emissões absolutas de âmbito 1, 2 e 3 até 2040** face a 2020, com o compromisso de compensar as emissões restantes.

No âmbito da NZATF, foram identificadas seis alavancas principais para acelerar a implementação das metas *Net-Zero* da EDP, abrangendo as principais áreas de negócio, incluindo um conjunto de ações para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>. Uma vez que a descarbonização global exigirá esforços globais e colaborativos, a EDP definiu também áreas de política externa e de advocacia para acelerar os objetivos *Net-Zero*.

## Plano de ação *Net-Zero*

Para que o mundo alcance a neutralidade carbónica até 2050, a descarbonização do sector elétrico tem de ocorrer até 2035 nas economias avançadas e até 2040 nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento<sup>4</sup>.

A EDP foi uma das primeiras empresas do sector elétrico a nível mundial com uma estratégia alinhada com a necessária trajetória de redução das emissões de CO<sub>2</sub> exigida pelo Acordo de Paris. Esta ambição assenta fundamentalmente na redução gradual da produção termoelétrica nos últimos anos e na crescente produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis.

A jusante, a EDP oferece aos seus clientes soluções energéticas de baixo carbono e promove a inovação tecnológica centrada em soluções para acelerar a transição climática, contribuindo para a eletrificação do consumo e a melhoria da eficiência energética e para ultrapassar as principais barreiras ainda existentes neste caminho desafiante.

O novo plano de negócios 2023-2026 oferece o nível de investimento e decisões estratégicas assentes no caminho que a EDP já iniciou e fortalece o seu caminho de descarbonização *Net-Zero*.

## Zero produção térmica

O alicerce do caminho da descarbonização da EDP reside na ambição de uma produção limpa. Em 2020, mais de 50% das emissões da EDP tiveram origem na produção termoelétrica e o objetivo é reduzir estas emissões a zero até 2030. Para tal, a EDP planeia executar o descomissionamento progressivo das centrais elétricas a carvão até 2025.

O primeiro passo deste plano foi dado em 2020 com o descomissionamento da central a carvão de Sines, cessando a produção a carvão da EDP em Portugal. EDP continua comprometida em reduzir a sua posição na central de Pecém no Brasil. O funcionamento das restantes centrais a carvão ocorre no mercado espanhol. Os processos de descomissionamento de Soto 3, Los Barrios e Aboño 1 deverão estar concluídos até 2025, e Aboño 2 será convertida numa central a gás natural, por forma a garantir a segurança do sistema elétrico na região das Astúrias.

No que respeita às centrais a gás natural de ciclo combinado (CCGT), a EDP irá estudar a viabilidade de múltiplas opções, tais como o desmantelamento, a reorientação/conversão ou a desconsolidação.

### SAÍDA DA PRODUÇÃO TÉRMICA



## Aumentar a produção renovável

Atualmente, 79% da capacidade instalada da EDP é de origem renovável. Até 2030, a EDP comprometeu-se a aumentar esta quota para 100%. A produção limpa é a maior contribuição da EDP para a transição climática, representando 85%<sup>5</sup> do investimento total do Grupo no período de 2023-2026. Este investimento inclui as tecnologias eólica, solar, de hidrogénio verde e de armazenamento de energia.

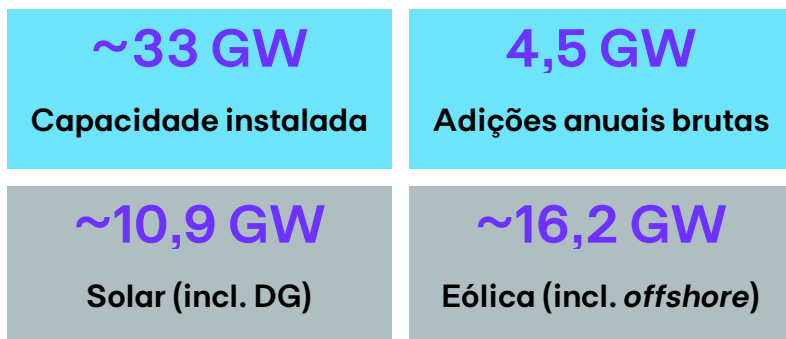
<sup>4</sup> Net Zero by 2050, A Roadmap for the Global Energy Sector, IEA, 2021

<sup>5</sup> Renováveis, clientes e gestão de energia, incluindo investimentos financeiros



Com uma capacidade instalada de origem renovável de 22 GW<sup>6</sup> no final de 2022, a EDP planeia instalar 4,5 GW<sup>7</sup> por ano até 2026, atingindo 33 GW de capacidade instalada, predominantemente baseada em energia eólica e solar.

#### OBJETIVOS EM RENOVÁVEIS ATÉ 2026



Foi criada uma unidade empresarial dedicada à promoção de **projetos de hidrogénio verde**, quer em escala, associados à produção centralizada, quer em unidades mais pequenas para autoconsumo. O desenvolvimento de diferentes pilotos tem permitido à EDP reforçar o conhecimento interno e definir linhas de investimento para o futuro.

A EDP já tem atualmente um projeto em funcionamento no Brasil (1,25 MW em Pecém), que começou a produzir hidrogénio a partir de fontes renováveis em Dezembro de 2022, e outro em construção em Portugal (1,45 MW no Ribatejo). Existem ainda vários outros projetos em desenvolvimento, principalmente nos EUA, Brasil e Península Ibérica, esta última com a particularidade de ser uma região onde a EDP está também a encerrar centrais a carvão.

A procura de sinergias entre esta nova linha de crescimento e os locais com centrais elétricas a carvão em fase de desmantelamento, é uma contribuição para a estratégia de transição justa em curso. Um exemplo é a região de Sines, Portugal, onde a central a carvão foi encerrada em 2020 e um projeto de 100 MW de hidrogénio se encontra já em desenvolvimento por um consórcio alargado financiado pelo Horizon 2020. Projetos semelhantes estão a ser desenvolvidos em Espanha, nomeadamente de 100 MW em Aboño

e Los Barrios, que receberam o estatuto IPCEI (Projetos Importantes de Interesse Comum Europeu) pela Comissão Europeia.

**Até 2025, o Grupo espera ter 250 MW de electrolisadores, acelerando o negócio a partir daí para atingir 1,5 GW em 2030.**

Complementarmente ao aumento de produção renovável no sector elétrico, e para o manter flexível, otimizado e eficiente, a capacidade de armazenar energia em baterias é tão importante como a capacidade de produzir eletricidade.

A EDP já dispõe de **2,3 GW de armazenamento por bombagem**, uma solução fornecida pelas centrais hidroelétricas, num forte investimento da EDP em Portugal. Esta solução permite armazenar água em períodos de excesso de produção renovável e responder a situações de necessidade a curto prazo.

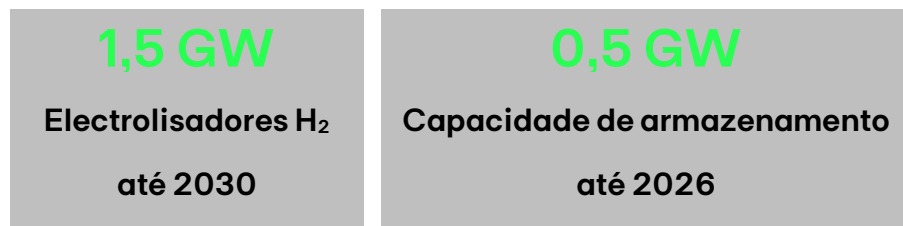
Os sistemas de armazenamento de energia em baterias aparecem como uma solução complementar. Embora considerados importantes facilitadores tecnológicos, ainda são necessárias melhorias em termos de desempenho para aumentar a competitividade, com custos reduzidos e de forma sustentável. As diferentes soluções em desenvolvimento variam na sua localização no sistema elétrico e podem existir em sistemas à escala na rede de distribuição para fins de gestão de carga, com a hibridação de parques eólicos e solares, ou do lado do cliente, para consumo privado, incluindo ou não a entrega de eletricidade à rede.

Dada a importância deste tema para o sucesso da transição climática, o armazenamento de energia é uma área chave para a EDP, que dispõe de uma unidade interna dedicada exclusivamente ao desenvolvimento de soluções de armazenamento. Complementarmente, é também uma das áreas da estratégia de inovação do Grupo, com diferentes projetos em curso, visando contribuir para o compromisso de atingir 0,5 GW de capacidade de armazenamento em baterias até 2026. A EDP já iniciou a construção dos seus primeiros 40 MW de armazenamento em baterias nos EUA, Califórnia.

<sup>6</sup> EBITDA + Equity MW

<sup>7</sup> Adições líquidas

## OBJETIVOS DE H<sub>2</sub> E DE ARMAZENAMENTO EM BATERIAS



### Redução de emissões das perdas na distribuição de eletricidade

As redes elétricas são o cerne da transição energética, permitindo o fornecimento estável e seguro, a integração de energias renováveis e o suporte à crescente eletrificação. No entanto, não estão isentas de impacto climático. As perdas na distribuição de eletricidade representam quase 100% das emissões de âmbito 2 da EDP (típico de *utilities* integradas), e mesmo que o nível de emissões seja altamente dependente da matriz energética da região onde essas redes operam, a EDP tem planos de ação diretos para mitigar essas emissões:

- **renovação contínua de ativos** contribuindo para a redução de perdas técnicas
- **investimento** específico na redução de perdas técnicas
- **investimento na otimização da rede** por meio de digitalização e inovação (por exemplo, contadores inteligentes, redes inteligentes, automação).

Tirando partido do ciclo de investimento na transição energética, a EDP planeja aumentar o CAPEX com aprovação regulatória de forma sustentável, **com cerca de mil milhões de euros de CAPEX planeados entre 2023 e 2026**.

Num nível externo, a EDP continuará a contribuir para atingir os objetivos dos planos energéticos nacionais, conduzindo a um *mix* energético mais verde, e aumentará os seus esforços de política e advocacia no que diz respeito ao desenvolvimento e investimento nas redes elétricas.

## OBJETIVOS DE INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO



### Redução de emissões na cadeia de fornecimento

O ambicioso plano da EDP para a promoção de renováveis traz desafios relacionados com as emissões da cadeia de fornecimento. **Até 2030, espera-se que mais de 65% das emissões da cadeia de fornecimento da EDP estejam relacionadas com a atividade de parques solares e eólicos** (construção, operação e manutenção). Isso representa um grande desafio para a EDP: reduzir as suas emissões na cadeia de fornecimento ao mesmo tempo que aumenta a expansão de renováveis, exige uma diminuição significativa na intensidade de emissões da cadeia de fornecimento. Para melhor acompanhar o impacto das ações de descarbonização da cadeia de fornecimento, a EDP pretende implementar uma meta de intensidade de emissões que cubra as emissões das categorias 1 e 2 do âmbito 3.

A descarbonização da cadeia de fornecimento representa um esforço que envolve todas as partes: empresas, fornecedores, governos e instituições setoriais. Do lado da EDP, estão definidas quatro principais ações:

- **fornecimentos verdes**, reforçando os processos internos para incorporar fatores *net-zero* nas decisões de aquisição (por exemplo, informações sobre a pegada de carbono do produto)
- identificar **parceiros-chave** e analisar potenciais caminhos conjuntos para reduzir as suas emissões alinhadas com as metas da EDP (por exemplo, trabalhar com

fornecedores para definir metas ou encontrar materiais alternativos para fabrico de equipamentos)

- melhorar a **qualidade dos dados e a robustez dos sistemas**, sendo capaz de utilizar informações diretas dos fornecedores, apoiando a sua evolução e identificando os pontos críticos das emissões relacionadas com os produtos
- aumentar os esforços de **política e advocacia** para padronização de informações sobre emissões de produtos (por exemplo, ACV<sup>8</sup> ou DAP<sup>9</sup>).

## Redução de emissões resultante do desequilíbrio produção–retalho

Ter um objetivo de redução de emissões em toda a eletricidade vendida implica considerar o desequilíbrio produção–retalho nas geografias com atividade de venda de eletricidade (Portugal, Espanha e Brasil). A utilização de energias renováveis desempenha um papel importante, especialmente devido à saída das centrais térmicas planeada até 2030.

No entanto, com o aumento da eletrificação e do crescimento da procura de eletricidade, a expansão das energias renováveis não será suficiente para colmatar o fosso entre a eletricidade produzida e a eletricidade vendida aos clientes. Para resolver o problema das emissões resultantes do desequilíbrio produção–retalho, a EDP irá considerar três alavancas:

- **PPA<sup>10</sup> corporativos** aplicados principalmente a contratos B2B de longo prazo, com uma meta de +1 TWh /ano entre 2023 e 2026
- aumentar a oferta de **eletricidade verde** aos clientes
- definir e desenvolver uma estratégia de aquisição de **EAC<sup>11</sup>** (e.g., RECs<sup>12</sup>, I-RECs<sup>13</sup>, GO<sup>14</sup>).

A capacidade de os países realizarem os seus planos energéticos nacionais (Portugal, Espanha e Brasil) desempenhará um papel crucial na redução das emissões associadas à eletricidade vendida, uma vez que o fator de emissão da rede se reduz devido a uma maior penetração da produção de origem renovável no *mix* energético.

Embora com um impacto indireto na redução de emissões, a EDP também promove a melhoria da eficiência energética em toda a cadeia de valor como um elemento importante para a descarbonização, contribuindo para uma maior eficiência na utilização final da

energia e oferecendo aos seus clientes produtos e serviços de baixo carbono. O objetivo é assegurar a oferta destes serviços a 25% dos clientes B2C no mercado liberalizado até 2025, o que já foi alcançado, e 50% até 2030.

## Minimizar as emissões do retalho de gás natural

O relatório da AIE *Net-Zero by 2050* estima um decréscimo de mais de 70% na utilização de gás natural impulsionado pela descarbonização, com a maior parte da redução a ter lugar após 2030, especialmente na indústria. Neste enquadramento, a EDP considera o negócio retalhista do gás como uma oportunidade para contribuir ainda mais para a transição energética. A redução das emissões associadas ao uso de produtos vendidos decorrerá dos ajustamentos progressivos na carteira de clientes de gás, sobre a qual a EDP planeia:

- 30–40% de redução de vendas de gás a clientes até 2026
- **impulsionar a eletrificação de clientes de gás**, especialmente no sector residencial, através de uma oferta de soluções alternativas de aparelhos elétricos para aquecimento e arrefecimento, preparação de alimentos e aquecimento de água
- desenvolver e oferecer **soluções de baixo carbono** aos clientes (e.g., solar distribuído e comunidades de energia)
- **otimizar o portfolio B2B de gás** (reestruturação de portfolio e/ou soluções de eletrificação para clientes industriais).

A execução destes planos está altamente dependente do apoio regulatório, uma vez que a viabilidade económica para a eletrificação, tanto de clientes B2C como B2B, ainda é limitada:

- **longo período de retorno do investimento** para alternativas de eletrificação nos mercados onde a EDP opera (Portugal e Espanha)
- **ausência de disponibilidade tecnológica** de soluções alternativas para clientes industriais (utilização de H<sub>2</sub> verde em indústrias de difícil eletrificação).

Os esforços de política e advocacia serão uma parte complementar da estratégia da EDP para descarbonizar o negócio retalhista do gás, assim como o envolvimento com os clientes para promover soluções de baixo carbono e eletrificação.

<sup>8</sup> Análise de Ciclo de Vida

<sup>9</sup> Declaração Ambiental de Produto

<sup>10</sup> Power Purchase Agreement (Contrato de Compra de Energia)

<sup>11</sup> Energy Attribute Certificate (Certificado de Atribuição de Energia)

<sup>12</sup> Renewable Energy Certificate (Certificado de Energias Renováveis)

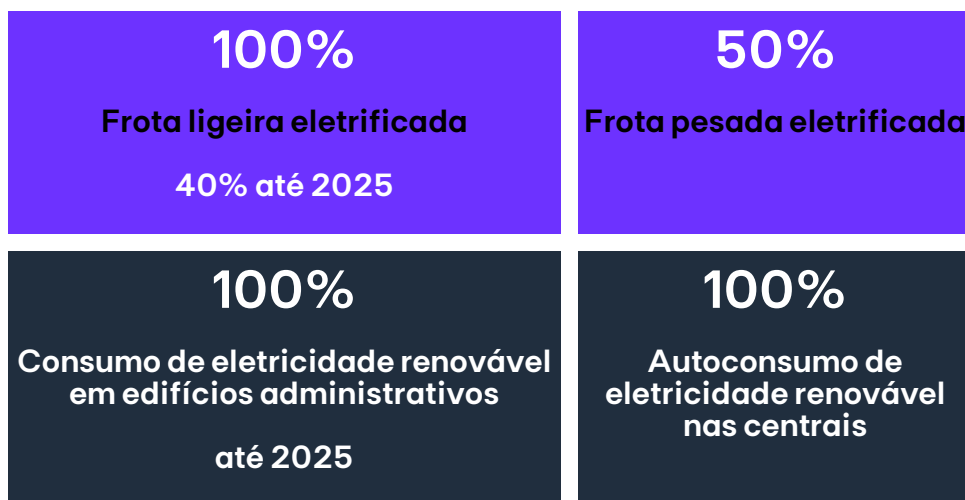
<sup>13</sup> International Renewable Energy Certificate (Certificado Internacional de Energias Renováveis)

<sup>14</sup> Guarantee of Origin (Garantia de Origem)

## Atividades não nucleares

As atividades não nucleares representam menos de 1% das emissões da EDP, tanto em 2020 como em 2022. Apesar de terem um impacto menor, a EDP também estabeleceu objetivos no âmbito das suas ambições *Net-Zero*, principalmente para liderar pelo exemplo e aprender fazendo:

### OBJETIVOS DE DESCARBONIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NÃO NUCLEARES EM 2030



Para além das suas próprias metas *Net-Zero*, a EDP vai mais longe no caminho da transição energética, contribuindo ativamente para a aceleração da mobilidade elétrica. Neste contexto, a EDP estabeleceu os objetivos de alcançar a instalação de mais de 40.000 pontos de carregamento de veículos elétricos até 2025 e 100.000 até 2030, bem como alcançar 180.000 clientes com soluções de mobilidade elétrica até 2025, nas geografias com atividade comercial (Portugal, Espanha e Brasil).

As emissões de SF<sub>6</sub> representam ~0,1% das emissões de âmbito 1 da EDP, embora seja uma fonte importante nas redes de distribuição e transporte. Como alternativa ao uso de equipamentos elétricos com SF<sub>6</sub>, já estão a ser utilizados na rede de média tensão equipamentos isoladores sólidos ou a vácuo. A EDP vai reforçar um plano interno para melhor compreender o desafio e o ritmo de substituição necessário para reduzir estas emissões.

A digitalização e a inovação estão no centro da estratégia da EDP para liderar a transição energética em todas as áreas de negócio. A EDP está empenhada em tornar-se um líder no digital e na análise de dados, através de uma cultura digital universal em todo o Grupo. Ao ser um adotante rápido na inovação e ao concentrar-se em domínios-chave alinhados com a sua estratégia empresarial e tendências de mercado, a EDP será capaz de expandir a incubação interna e de alavancar os ecossistemas mais abrangentes para se manter na linha da frente.

A compensação de emissões será promovida apenas em situações em que estas não podem ser evitadas ou mitigadas e pode ser realizada através de duas abordagens complementares:

- soluções baseadas na natureza
- soluções tecnológicas para remoção de dióxido de carbono.

A utilização de mercados voluntários de carbono, garantindo a compensação com qualidade, é urgente e a EDP espera a publicação de referências consensuais que enquadrem esta atividade, restaurando a confiança que está atualmente deteriorada, mas que é necessária para o correto cumprimento dos objetivos que a EDP estabeleceu.

A compensação de carbono será sujeita a um regulamento interno, que considerará necessariamente referências como *The Oxford Principles for Net Zero Aligned Carbon Offsetting*, *SBTi NetZero Guidelines* ou *The Voluntary Carbon Market Integrity initiative*.

## Não deixar ninguém para trás

A EDP está empenhada em respeitar e assegurar o respeito pelos direitos humanos e laborais internacionalmente reconhecidos, implementando a obrigação do dever de cuidado e diligência em todas as suas decisões, tal como estabelecido na Política de Direitos Humanos e Laborais da EDP, prestando especial atenção aos direitos das comunidades locais e alargando obrigações equivalentes aos seus fornecedores. A EDP irá também promover o desenvolvimento do respeito pelos direitos humanos e laborais no âmbito de associações e iniciativas empresariais sectoriais.



## APOIAR A SOCIEDADE NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



A EDP vai mais longe no caminho da transição energética, contribuindo ativamente para o percurso de descarbonização de várias partes interessadas, promovendo incentivos em várias áreas onde pode influenciar positivamente a descarbonização ou na melhoria da qualidade de vida. Além disso, a EDP esforça-se por alargar a sua contribuição positiva através da mitigação dos impactos que a transição climática deverá ter nas cadeias de fornecimento, emprego e comunidades.

### COLABORADORES

As oportunidades de emprego são fundamentais para o planeamento de uma economia de baixo carbono. O investimento previsto da EDP na transição climática conduz a uma criação intensiva de emprego, antecipando-se **mais de 3.000 novas contratações até 2026**.

Para além da criação de emprego, a EDP está a consolidar e reforçar o seu talento interno para competir num sector em evolução. Para capacitar e preparar para o futuro, a EDP

continuará a concentrar-se na formação em requalificação e novas qualificações, abrangendo até 45% dos seus colaboradores.

Adicionalmente, para apoiar os colaboradores no seu caminho de descarbonização, a EDP incentiva as práticas de mobilidade sustentável, nomeadamente com as iniciativas "Pack Colaborador para a Mobilidade Elétrica" e "Créditos de Apoio à Mobilidade Sustentável".

### FORNECEDORES

A EDP estendeu as metas de fornecimento sustentável à obrigação de alinhamento estratégico dos fornecedores com os seus objetivos. A EDP necessita que a sua cadeia de fornecimento se comprometa com as mesmas práticas de descarbonização, bem como de circularidade, biodiversidade e direitos humanos, e que contribua para a transparência, rastreabilidade, verificação de impactos e redução da pegada ESG negativa.

Além disso, a EDP continuará a reforçar o seu processo de envolvimento com fornecedores para proporcionar apoio ao seu próprio caminho de descarbonização.

### COMUNIDADES VULNERÁVEIS

A pobreza energética resulta da incapacidade financeira de as famílias manterem os níveis de conforto térmico recomendados pelas autoridades de saúde pública. O baixo rendimento, combinado com a má qualidade térmica dos edifícios residenciais, cria um problema social que deve ser tratado através de políticas públicas estruturais e no âmbito da transformação energética.

As políticas públicas devem dar prioridade ao financiamento de medidas de eficiência energética e à descarbonização dos edifícios de pessoas vulneráveis em situação de pobreza energética e criar incentivos de mercado. A EDP, como parte do seu programa de investimento social voluntário, está empenhada em apoiar projetos do sector social na reabilitação energética de edifícios.

No quadro da estratégia de apoio à eletrificação de populações sem acesso à energia (A2E), a EDP criou o Fundo A2E com o objetivo de melhorar a vida das pessoas que vivem em situação de pobreza energética, reconhecendo que o acesso à energia limpa, acessível e fiável é uma condição necessária para quebrar este ciclo, permitindo o desenvolvimento social e económico em zonas rurais remotas. Através deste Fundo, a EDP apoia projetos de energia limpa e sustentável nas áreas da educação, saúde, água e agricultura, empresas e

comunidades. Até 2025, a EDP investirá 22,5 milhões de euros no acesso a projetos de energia, aos quais acrescem 50 milhões de euros de investimento em comunidades, em projetos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Até 2030, a EDP pretende atingir 300 milhões de euros de investimento nas comunidades, acumulados desde 2021.

### COMUNIDADES LOCAIS

A EDP assume a Transição Justa como uma prioridade da sua estratégia empresarial e está empenhada em assegurar a proteção social dos trabalhadores diretos desempregados, favorecendo a sua recolocação em novas oportunidades de emprego, assegurando a sua requalificação, e mitigando a sua realocização. A EDP defende igualmente políticas públicas eficazes de proteção social e de requalificação dos trabalhadores direta e indiretamente afetados, no quadro e no espírito do Mecanismo Europeu de Transição Justa.

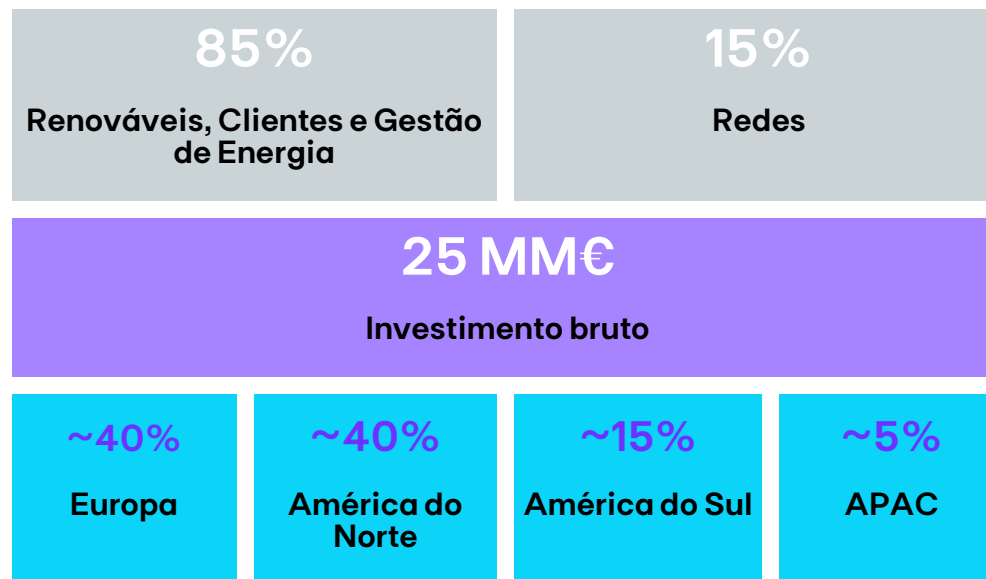
Para mitigar os impactos sociais negativos no emprego e comunidades locais, a EDP está empenhada em encerrar as centrais elétricas a carvão até 2025, identificando grupos de partes interessadas impactadas, promovendo o diálogo social e a ação conjunta. A EDP compromete-se também a criar oportunidades de emprego e a promover a igualdade nas comunidades afetadas, investindo em novos projetos de energias renováveis que criem emprego local, e, de um modo geral, compromete-se a promover o equilíbrio de género e a inclusão de pessoas vulneráveis nas oportunidades de emprego geradas pelo investimento renovável.

### Financiamento sustentável

O financiamento sustentável é fundamental para acelerar a transição para uma sociedade neutra em carbono. O financiamento por utilização de fundos captados, em que as empresas se comprometem a alocar os proveitos de um negócio a projetos verdes/sociais/sustentáveis, provou ser uma forma eficaz de financiamento para a transição energética. Os investidores, e o mercado em geral, aceitaram e acolheram calorosamente este tipo de produto. Embora a estratégia da EDP esteja há muito centrada na sustentabilidade, a emissão de **Obrigações Verdes** tem promovido um maior alinhamento da política financeira da empresa com a sua estratégia de sustentabilidade, ao mesmo tempo que a sensibilização do mercado para este tema está a aumentar. As emissões de obrigações verdes da EDP têm contribuído fortemente para os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável da ONU: ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis e ODS 13 – Ação Climática. A EDP emitiu a sua primeira obrigação verde em 2018, no valor de 600 milhões de euros.

### INVESTIMENTO NO PLANO DE NEGÓCIOS 23-26



Atualmente, o financiamento ligado à sustentabilidade corresponde a 12,4 mil milhões de euros (8,7 mil milhões de euros em obrigações verdes e 3,7 mil milhões de euros em empréstimos ligados à sustentabilidade), o que representa 44% da dívida nominal. Alinhada com o seu objetivo *net-zero*, a EDP atingirá 50% do seu financiamento a partir de fontes sustentáveis até 2025 e continuará a emitir títulos verdes, bem como outros instrumentos sustentáveis, ao longo da sua jornada de descarbonização.

No próximo período do PN23-26, a EDP prevê um CAPEX de 25 mil milhões de euros<sup>16</sup> e 100% do EBITDA relacionado com a transição energética até 2030. A EDP irá reforçar o seu investimento nos principais mercados de baixo risco através de uma posição integrada e de uma proposta de valor melhorada e estratégia de gestão de risco, seguindo um quadro de investimento claro e mantendo uma abordagem seletiva e disciplinada. Dos 25 mil milhões de euros de investimento bruto, ~85% serão aplicados em energias renováveis, clientes e

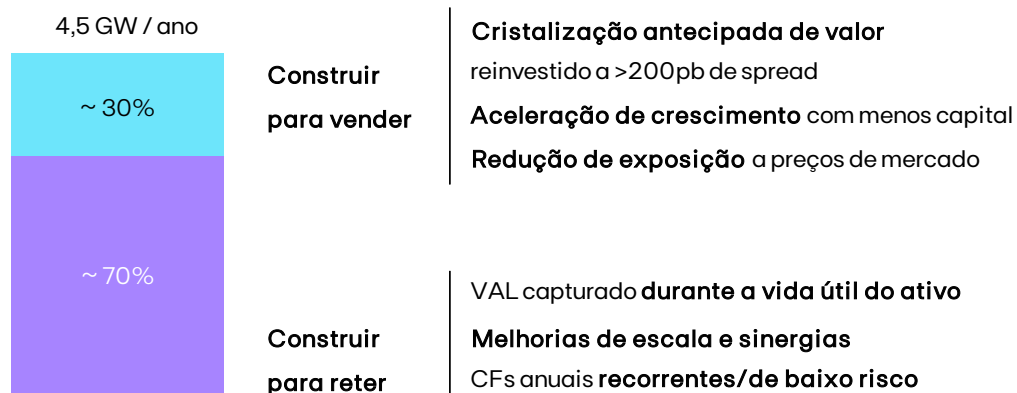
<sup>16</sup>Incluindo investimentos financeiros

gestão de energia, e os restantes ~15% em redes elétricas. Em termos de distribuição geográfica, a Europa e a América do Norte constituem a espinha dorsal do investimento, cada uma com ~40%, enquanto a América do Sul representa ~15% e a APAC cresce para ~5%.

## Estratégia de rotação de ativos

A EDP continuará a alavancar o modelo de rotação de ativos para potenciar ainda mais o crescimento, com ~30% dos 4,5 GW de adições brutas anuais destinado a "construir para vender". Isto permite antecipar a cristalização do valor, acelerar o crescimento com menos capital e reduzir o risco de exposição aos preços de mercado de longo prazo.

### ROTAÇÃO DE ATIVOS 2023-2026



# Abordagem à transição climática



|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Alinhamento TCFD                    | 25 |
| Modelo de governação                | 25 |
| Estratégia de resiliência climática | 26 |
| Gestão dos riscos climáticos        | 30 |
| Metas e indicadores de clima        | 32 |

|                    |    |
|--------------------|----|
| Política climática | 34 |
| Esforços coletivos | 35 |



# Abordagem à transição climática

## Alinhamento com a TCFD

O Grupo EDP tem adotado as recomendações da *Task force on Climate-Related Financial Disclosures* desde 2018, abrangendo as quatro principais áreas da seguinte forma:



## Modelo de governação

A transição climática é intrínseca ao negócio da EDP, com um modelo interno de governação estabelecido para assegurar uma estratégia climática resiliente, a sua implementação efetiva e um sistema de monitorização capaz de rastrear o desempenho de forma eficiente.

O Conselho Geral de Supervisão supervisiona a implementação da Estratégia Climática da EDP através do seu Comité de *Governance* Corporativa e Sustentabilidade. Este reúne-se com o Conselho de Administração Executivo (CAE) para discutir tópicos ESG, entre três a quatro vezes por ano, estando o Clima no topo desta agenda. O Comité de Remuneração apresenta uma proposta de política de remuneração a ser aprovada pela Assembleia-Geral de Acionistas, pelo menos a cada quatro anos.

A política de remuneração do CAE estabelece uma componente fixa e uma componente variável, incluindo esta última Indicadores-chave de desempenho ESG (KPI), incluindo o KPI de Clima. Os KPIs ESG, incluindo o KPI de Clima, estão alinhados com o Plano de Negócios da empresa em vigor, são aplicáveis para o mandato de três anos e determinam a seguinte estrutura e pesos:

- anual – ESG KPI (20%), incluindo o desempenho da EDP no **Índice Dow Jones de Sustentabilidade**
- pluri-anual – ESG KPI (20%) incluindo:
  - **meta de redução da intensidade de CO<sub>2</sub>e**, alinhada com compromissos públicos: redução das emissões totais de GEE de âmbito 1 e 2 por quantidade de eletricidade produzida pelo Grupo, face a valores de 2015
  - **capacidade instalada de energias renováveis**, alinhada com compromissos públicos
  - desempenho do Índice de Diversidade de Género da Bloomberg.

Para aconselhar e apoiar a estratégia ambiental e de sustentabilidade da Empresa, o modelo de governação da EDP inclui um Conselho de Ambiente e Sustentabilidade, cuja função é aconselhar o CAE sobre questões ambientais e de sustentabilidade, sendo as questões climáticas uma prioridade. Com duas a quatro reuniões por ano, este órgão elabora opiniões e recomendações sobre questões-chave ESG.

Por fim, o CAE desempenha um papel central na aprovação do Plano de Negócios do Grupo, orçamento de investimentos e previsão, bem como na sua Estratégia de Sustentabilidade, incluindo o caminho de descarbonização, apoiado por um processo global de gestão de riscos alinhado com diferentes cenários climáticos.

Antes da aprovação, a estratégia de sustentabilidade é preparada pela Direção Corporativa de Sustentabilidade, apoiada pela Direção Corporativa de Risco e pela Direção Corporativa de Planeamento de Energia. O Comité de Sustentabilidade, envolvendo todas as principais Unidades de Negócios, discute a proposta antes da aprovação e um conjunto de comissões especializadas foram criadas para melhorar a eficiência em questões-chave ESG.

Para destacar o papel e impacto da estratégia da EDP para o Clima, foi criado um Programa de Aceleração Net Zero (NZAP), enquadrando o Plano de Transição Climática.

## GOVERNAÇÃO CLIMÁTICA

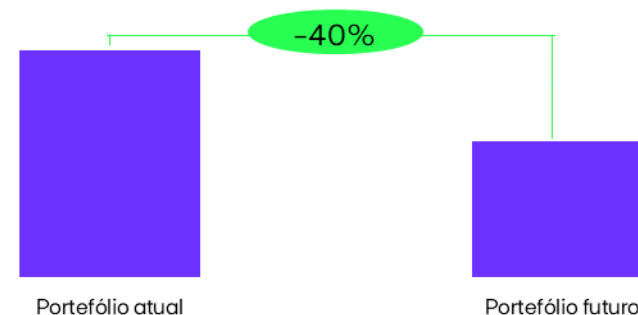


## Estratégia de resiliência climática

A estratégia da EDP é estabelecida ponderando riscos e oportunidades para avançar e testar a resiliência sob vários cenários climáticos, incluindo o cenário abaixo de 2°C.

Para informar a estratégia, são utilizados três cenários climáticos que agregam variáveis de transição e físicas, principalmente com base nos cenários RCP (*Representative Concentration Pathway*) do IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change*) e nos cenários da Agência Internacional de Energia para os riscos de transição, com alguns ajustes internos para melhor refletir o contexto da EDP.

### ESTRATÉGIA EDP PARA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA



Os riscos e oportunidades climáticos com impacto material (superior a 1M€) são periodicamente calculados com base na análise do impacto no EBITDA e avaliados através de uma abordagem de *Value@Risk* Climático.

Os resultados dos exercícios realizados até agora demonstram a resiliência da estratégia da EDP, com uma redução anual de risco de cerca de 40%, em 2050, em comparação com a carteira atual, principalmente devido à mitigação dos riscos físicos, decorrentes de uma crescente diversificação de negócios, tecnologias e geografias onde operamos, e à criação de valor de oportunidades de transição relacionadas com novas fontes de energia (nomeadamente, projetos de hibridização e hidrogénio verde).

O risco de curto prazo (ou seja, 5-10 anos) está principalmente relacionado com riscos de transição, nomeadamente design do mercado energético, preços, enquadramento regulatório e desenvolvimentos tecnológicos.

O risco de longo prazo (ou seja, 10–20 anos) está principalmente relacionado com riscos físicos que podem afetar a carteira de ativos da EDP, nomeadamente no que diz respeito a eventos extremos de temperatura, vento e precipitação, e mudanças estruturais em parâmetros físicos.

A tabela seguinte apresenta, para o horizonte de 10 anos e cenário RCP 2.6, o impacto potencial no Grupo EDP dos riscos e oportunidades físicos relevantes (crónicos e agudos), relacionando-os com as medidas de mitigação em vigor.

## RISCOS FÍSICOS

| Risco   | Principal Impacto       | Segmento de Negócio  | Quantificação                |                      |         | Medidas de Mitigação |   |
|---------|-------------------------|--|------------------------------|----------------------|---------|----------------------|---|
|         |                         |  | 0–50 M€                      | 50–100 M€            | +100 M€ |                      |   |
| Crónico | Aumento da Temperatura  | Aumento das perdas de energia<br>Perda de eficiência (centrais termoelétricas e solares)<br>Aumento da procura | Grupo EDP                    | Oportunidade & Risco |         |                      | Mitigação natural, ou seja, o aumento da temperatura resultará num aumento da procura. Além disso, o Grupo EDP tem uma gestão integrada do risco energético e segue uma estratégia de diversificação por área de negócio e geografia.                           |
|         | Disponibilidade de Água | Redução de produção hídrica  | Produção Hídrica             | Risco                |         |                      | Estratégia de diversificação por tecnologia, segmento de negócio e geografia.   |
| Agudo   | Temperaturas Extremas   | Imprevisibilidade do consumo<br>Perda de eficiência<br>Mau funcionamento de turbinas e painéis                 | Soluções para o Cliente EDPR | Risco                |         |                      | Gestão do risco energético para cobrir potenciais falhas de produção e uma estratégia de diversificação por tecnologia, segmento de negócio e geografia.  |
|         | Eventos Extremos        | Perturbação das atividades (produção e redes)<br>Aumenta dos custos operacionais                               | Grupo EDP                    | Risco                |         |                      | A manutenção preventiva de faixas de proteção nas linhas de distribuição, um plano de seguros abrangente e o Grupo EDP tem também vindo a reforçar a continuidade comercial e os planos de gestão de crises, minimizando o impacto nas empresas e em terceiros. |
|         | Incêndios Florestais    | Danos ao património (redes de distribuição, produção)  |                              |                      |         |                      |   |

Da mesma forma, para o horizonte dos próximos 10 anos e cenário SDS da IEA, as seguintes tabelas fornecem os principais impactos potenciais e medidas de mitigação para os riscos e oportunidades de transição.

**RISCOS DE TRANSIÇÃO**

| Risco               | Principal Impacto   | Segmento de Negócio                          | Quantificação |              |         | Medidas de Mitigação  |
|---------------------|---|--|---------------|--------------|---------|---|
|                     |   |  | 0-50 M€       | 50-100 M€    | +100 M€ |   |
| Regulatório e Legal | Aumentar a exposição a litígios ambientais<br>Alterações na regulamentação de produtos  | Grupo EDP (maioritariamente EDPR)            | <b>RISCO</b>  |              |         | Estratégia de diversificação por tecnologia, segmento de negócio e geografia, maturidade dos ativos, bem como através de um estreito acompanhamento da regulamentação e políticas governamentais.   |
| Mercado             | Perda de receitas devido a novos concorrentes<br>Efeito de medidas ambientais adicionais sobre as variáveis dos preços de mercado   | Grupo EDP (maioritariamente Produção e EDPR) |               | <b>RISCO</b> |         | Foco na eletrificação da economia, (através de serviços energéticos, EV, entre outros), como uma estratégia de compensação.   |
| Tecnologia          | Não seguimento/atraso na adoção de novas tecnologias<br>Desvalorização/substituição de bens devido a obsolescência tecnológica  | Grupo EDP (maioritariamente Produção e EDPR) | <b>RISCO</b>  |              |         | Estreito acompanhamento das tendências do mercado, desenvolvimento tecnológico (incluindo tecnologias emergentes em toda a cadeia de valor) juntamente com uma clara Política de Inovação centrada nas principais tendências do sector.   |
| Reputacional        | Preocupações das partes interessadas relativamente ao caminho da empresa para a transição climática<br>Falhas de implementação de medidas ambientais ou de posicionamento no mercado relativamente à nova realidade climática | Grupo EDP                                    | <b>RISCO</b>  |              |         | O sector elétrico tem sido tradicionalmente visto como um contribuidor direto para as alterações climáticas. Numa mudança de paradigma, o Grupo está a reforçar a sua carteira renovável, e está empenhado em atingir uma capacidade 100% renovável até 2030. Ao mesmo tempo, é reconhecido pelo seu excelente desempenho nos vários índices de sustentabilidade de que faz parte, demonstrando o seu carácter sustentável e proporcionando a evidência das medidas e estratégias adotadas. |

**OPORTUNIDADES DE TRANSIÇÃO**

| Oportunidade            | Principal Impacto  | Segmento de Negócio | Quantificação |           |         |
|-------------------------|--|---------------------|---------------|-----------|---------|
|                         |  |                     | 0-50 M€       | 50-100 M€ | +100 M€ |
| Fonte de Energia        | Utilização de políticas de incentivo à produção renovável<br>Explorar novas fontes de energia verde                                      | Grupo EDP           | Oportunidade  |           |         |
| Produtos e Serviços     | Maior eletrificação levando ao aumento da procura de energia<br>Maior necessidade de aquecimento e arrefecimento devido a riscos físicos | Grupo EDP           | Oportunidade  |           |         |
| Eficiência dos Recursos | Utilização de meios de transporte mais eficientes e consequente aumento da capacidade instalada  | Grupo EDP           | Oportunidade  |           |         |
| Mercado                 | Acesso a novos mercados e consequente aumento da capacidade instalada  | Grupo EDP           | Oportunidade  |           |         |
| Resiliência             | Aumentar a fiabilidade da cadeia de abastecimento  | Grupo EDP           | Oportunidade  |           |         |



## Gestão de riscos climáticos

A EDP tem implementado um modelo interno de governação para a gestão de riscos climáticos, integrado no processo geral de gestão de riscos, para rever e informar anualmente a resiliência da estratégia da EDP face às alterações climáticas. Este processo está alinhado com as recomendações da TCFD e garante uma avaliação adequada dos potenciais riscos e oportunidades da evolução dos negócios em todas as suas Unidades de Negócio.

O processo é co-liderado pelas Direções Corporativas de Risco e Sustentabilidade, com a colaboração da Direção corporativa de Planeamento Energético, e apoiado por uma equipa de interlocutores especializados das diferentes Unidades de Negócio (interlocutores de risco, Interlocutores de sustentabilidade e áreas de planeamento energético). É dividido em três fases: 1) validação da taxonomia climática da EDP; 2) alinhamento com cenários climáticos; 3) quantificação por Unidade de Negócio e cálculo de um *Value@Risk* Climático agregado.

### PROCESSO DE RISCO CLIMÁTICO



#### Identificação de risco



Garante a identificação exaustiva dos riscos e oportunidades em cada negócio e geografia e em linha com a estrutura definida nas recomendações TCFD



#### Alinhamento do Cenário Climático



Inclui a validação e atualização dos sub-cenários físicos e de transição, assim como das principais variáveis climáticas (físicas e de transição)



#### Quantificação de risco e Value@Risk Climático agregado



Considera a quantificação dos riscos e oportunidades climáticos de cada negócio/geografia mais relevantes (i.e., com impacto em EBITDA superior a 1M€)

Os riscos e oportunidades climáticas com impacto material (acima de 1M€) são calculados periodicamente com base na análise do impacto no EBITDA e reportados por cada Unidade de Negócio/geografia e devidamente agregados através do *Value@Risk* Climático, considerando um conjunto de pressupostos de correlação entre riscos e oportunidades.

A avaliação de cada risco material é realizada de acordo com 3 horizontes temporais (horizonte do Plano de Negócios de 4 anos, 10 e 30 anos) e sob 3 cenários climáticos diferentes. O exercício é consolidado ao nível do Grupo, por Unidade de Negócio e por segmento de negócio.

## Validação

A taxonomia de riscos e oportunidades climáticas está integrada na taxonomia geral de riscos corporativos e é atualizada regularmente.

Os riscos climáticos estão presentes em várias categorias de risco:

- impacto de riscos físicos, ao nível de negócio
- riscos de mercado de energia (volume de produção e procura de energia renovável)
- e riscos físicos de ativos (danos, perdas de eficiência, atrasos, entre outros), ao nível operacional.

Os impactos de riscos e oportunidades de transição: i) ao nível estratégico, no contexto envolvente (disrupção tecnológica e mudança no paradigma competitivo) e nas relações com as partes interessadas; ii) ao nível de negócio, no mercado de energia (preços de *commodities e pool* e procura) e na regulação; e iii) ao nível operacional, nos riscos legais, de conformidade e éticos.

## Cenários Climáticos

Os cenários integram dimensões físicas e de transição e são atualizados sempre que novos cenários públicos forem publicados e possam afetar os resultados da EDP.

Assumindo um horizonte temporal de 30 anos, e com base nos cenários da IEA (SDS, STEPS e CPS), foram construídas narrativas para cada cenário, focando em várias dimensões (sociais, regulatórias e políticas, económicas e tecnológicas, e energéticas). A evolução dos preços, procura de energia e *mix* de energético também é baseada nos cenários da IEA, com adaptação às geografias onde o Grupo EDP está presente.

Até o momento, as variáveis físicas para informar os Cenários da EDP foram obtidas através do Grupo do Banco Mundial e da base de dados Copernicus, validadas com bases de dados locais.

## CENÁRIOS CLIMÁTICOS

### Cenários físicos



**IEA SDS**  
(c/ ajustes internos)  
**+ RCP 2.6**

- **Cumprimento do Acordo de Paris**
- Sistema energético atinge a **neutralidade carbónica até 2070**
- **Temperatura aumenta entre 1,5°C e 2°C**
- Nível médio do mar aumenta 0,4m e a acidificação dos oceanos começa a recuperar até 2050



**IEA STEPS**  
(c/ ajustes internos)  
**+ RCP 4.5**

- **Acordo de Paris não é cumprido**
- Temperatura aumenta entre 2°C e 3°C
- Temperaturas extremas tornam-se mais frequentes
- Nível médio do mar aumenta 0,5m e muitas espécies são incapazes de se adaptarem



**IEA CP**  
(c/ ajustes internos)  
**+ RCP 8.5**

- **Acordo de Paris não é cumprido**
- **Temperatura aumenta mais de 3°C**
- Eventos extremos tornam-se mais frequentes
- Grandes variações na precipitação
- Nível médio do mar aumenta 0,7m

### Cenários de transição

- **Crescimento económico e criação de emprego** relacionados com energia sustentável
- **Sistema energético** mais **resiliente e limpo**
- **Cooperação internacional** total para o **desenvolvimento sustentável**
- **Redução dos preços dos combustíveis** e geração renovável
- Preço do CO<sub>2</sub> bastante elevado

- **Políticas anunciadas são**, em geral, **cumpridas**
- Políticas são adotadas para **reduzir** a utilização de **combustíveis fósseis**, no entanto **a procura ainda é elevada**
- **Aumento dos preços dos combustíveis e renováveis mais baratas**, com preço de CO<sub>2</sub> médio

- **Nenhum esforço adicional é feito para o desenvolvimento sustentável**
- Políticas limitadas para a redução de combustíveis fósseis e promoção de fontes sustentáveis
- **Elevada procura e preços altos para os combustíveis fósseis**
- **Quota dos combustíveis fósseis e emissões do CO<sub>2</sub> sem alterações**
- **Preço do CO<sub>2</sub> mantém-se elevado**

**VARIÁVEIS DE RISCO**

| Categoria de Risco               | Risco                                  | Variável  |
|----------------------------------|--|---|
| <b>Risco Físico</b>              |  |   |
| Crónico                          | Aumento de Temperatura                 | Aumento da temperatura média  |
|                                  | Aumento do nível do mar                | Aumento do nível do mar   |
|                                  | Disponibilidade de água                | Varição da precipitação média<br>Média de dias c/ precipitação<br><1mm var            |
|                                  | Disponibilidade de vento               | Velocidade média do vento   |
| Agudo                            | Dias extremamente quentes              | Dias c/ temperatura >35°C   |
|                                  | Dias extremamente quentes consecutivos | Dias consecutivos c/ temperatura >35°C  |
|                                  | Dias extremamente frios                | Dias c/ temperatura <0°C  |
|                                  | Dias extremamente frios consecutivos   | Dias consecutivos c/ temperatura <0°C   |
|                                  | Eventos extremos – vento               | Eventos extremos por ano  |
|                                  | Eventos extremos – precipitação        |   |
|                                  | Eventos extremos – incêndios           |   |
| <b>Risco de Transição</b>        |  |   |
| Preços                           |  | Brent<br>Gás Natural<br>Carvão<br>CO <sub>2</sub><br>Preço de eletricidade no mercado |
| Câmbio estrangeiro               |  | EUR/USD<br>EUR/BRL  |
| Mix de produção                  |  | Hídrica<br>Térmica<br>Cogeração<br>Nuclear<br>Eólica<br>Solar                         |
| Fatores de ajuste das Renováveis |  | FAV<br>FAS  |
| Procura de eletricidade          |  |   |

**Value@Risk Climático**

A metodologia de quantificação baseia-se na análise individual do impacto no EBITDA de cada risco e oportunidade (físicos e de transição), realizada por cada Unidade de Negócio e para cada geografia. Essa quantificação considera a identificação das variáveis físicas e da sua evolução de acordo com especialistas, e as narrativas políticas/sociais/económicas/tecnológicas relacionadas com os diferentes cenários.

O método de quantificação depende de cada risco e oportunidade, utilizando, sempre que possível, o método direto (perda/ganho esperado e perda/ganho máximo no P95%), ou alternativamente o método indireto (probabilidade/frequência, impacto médio e impacto máximo no P95%). Para fins de análise do Grupo, a consolidação de perdas e ganhos é feita considerando correlações entre riscos e oportunidades e entre geografias.

**Preço interno do carbono**

Preços de carbono significativos beneficiam fortemente a estratégia de negócios da EDP, alinham-se totalmente com o Acordo de Paris e contribuem decisivamente para o seu compromisso de ser neutro em carbono até 2040. O preço de carbono é usado em toda a empresa para avaliar o impacto da regulamentação e impostos de carbono atuais e futuros sobre preços de energia, volumes de energia e valor de ativos existentes, bem como avaliar investimentos de capital na construção ou aquisição de novos ativos de produção de eletricidade em todo o mundo. Adicionalmente, a EDP continuará a explorar a utilização de um preço interno do carbono nas atividades de compras, para melhor fundamentar a decisão e contribuir ativamente para a redução das emissões de âmbito 3.

A regulamentação relacionada a GEE considerou o Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia (EU-ETS), que se aplica aos nossos ativos de produção termoelétrica na Europa (Portugal e Espanha).

**Metas e indicadores de clima**

O alinhamento estratégico da EDP com a transição climática é materializado pela definição de um conjunto de métricas e objetivos, alinhados com o critério de consolidação financeira. Os objetivos a médio e longo prazo são estabelecidos e monitorizados em diferentes períodos do ano, quer mensais, trimestrais ou anuais. São definidos dois conjuntos complementares de métricas, com base em 2020, quando aplicável:

- métricas e objetivos operacionais, ilustrando a evolução do negócio em cada pilar fundamental para a transição climática
- Métricas e objetivos climáticos, refletindo a evolução do negócio em termos do seu impacto sobre as emissões de CO<sub>2</sub>e, ou CO<sub>2</sub>e evitado, quando aplicável. Para estes, a EDP utiliza o Protocolo GEE como referência principal.

Os dados necessários para calcular os indicadores são extraídos trimestralmente de uma plataforma interna, onde a informação de sustentabilidade das Unidades de Negócio é armazenada, incluindo dados de atividade ambiental e climática. Os dados são consolidados a nível corporativo e a informação é verificada anualmente por um auditor independente. É, assim, possível monitorizar a evolução dos indicadores em relação aos objetivos definidos, tanto trimestral como anualmente.

A metodologia utilizada para estabelecer estes objetivos pode ser resumida da seguinte forma:

- objetivos a curto prazo (até 5 anos) – com base nos dados operacionais consolidados dos planos de negócio plurianuais, é simulada a evolução dos indicadores referidos e estabelecidos os respetivos objetivos. No caso dos âmbitos de emissão, são consideradas as categorias com o maior peso material
- objetivos de médio/longo prazo (10 a 30 anos) – concentram-se na produção de eletricidade e nas emissões. As metas são estabelecidas com base em projeções internas de acordo com diferentes cenários de evolução do portfólio da EDP.

| Indicador   | Descrição/Categorias  | Referência                    |
|---|---|-------------------------------|
| Emissões de Âmbito 1                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Combustão estacionária (emissões das centrais termoelétricas)</li> <li>• Combustão móvel: emissões da frota automóvel (motores de combustão)</li> <li>• Emissões de fugas: e.g., SF<sub>6</sub></li> <li>• Consumo de gás em edifícios administrativos</li> </ul>  | Protocolo GEE, TCFD, CDP, GRI |
| Emissões de Âmbito 2                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perdas nas redes de transporte e distribuição, na parte não produzida pela EDP</li> <li>• Consumo de eletricidade nos edifícios administrativos, desde que fornecido por terceiros</li> <li>• Autoconsumo de eletricidade nas centrais renováveis, desde que fornecido por terceiros</li> </ul>  | Protocolo GEE, TCFD, CDP, GRI |
| Emissões de Âmbito 3                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de bens e serviços</li> <li>• Bens de capital</li> <li>• Atividades relacionadas com combustíveis e energia</li> <li>• Transporte de produtos adquiridos e resíduos</li> <li>• Viagens de negócio</li> <li>• Deslocações casa-trabalho dos colaboradores</li> <li>• Resíduos das operações</li> <li>• Uso de produtos vendidos (e.g., gás natural)</li> <li>• Investimentos financeiros</li> </ul> | Protocolo GEE, TCFD, CDP, GRI |
| Emissões específicas de CO <sub>2</sub>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissões de GEE (âmbito 1 ou âmbitos 1 e 2) por energia elétrica líquida produzida</li> </ul>  | GRI                           |
| % da capacidade instalada de origem renovável     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• EU1 indicador GRI</li> </ul>   | GRI                           |
| % da produção de eletricidade de origem renovável | <ul style="list-style-type: none"> <li>• EU2 indicador GR</li> </ul>  | GRI                           |
| % Eletrificação da frota                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• 305-1 Indicador GRI</li> </ul>   | GRI                           |
| CO <sub>2</sub> evitado (pelas renováveis)        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissões que teriam ocorrido se a eletricidade proveniente de fontes de energia renováveis em cada geografia fosse produzida pelo mix de centrais termoelétricas dessa geografia</li> </ul>  |                               |
| CO <sub>2</sub> evitado (no cliente)              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissões de CO<sub>2</sub> evitadas pela oferta de produtos e serviços de eficiência energética, mobilidade sustentável, produção distribuída e eletricidade verde</li> </ul>  |                               |

## Política climática

A estratégia empresarial da EDP centra-se na liderança da transição energética para criar valor superior num caminho alinhado com a ambição do Acordo de Paris de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C. Esta posição tem sido sublinhada em todos os fóruns e associações profissionais em que a empresa participa, bem como com todos os organismos reguladores com os quais a EDP interage.

A EDP trabalha de forma proativa e construtiva com governos, associações sectoriais e outros *stakeholders*, tais como os seus fornecedores, os seus clientes, as suas comunidades, para defender uma sólida ação climática que contribua para os objetivos do Acordo de Paris em todas as geografias onde o Grupo EDP opera.

As alterações climáticas e a promoção das energias renováveis têm sido temas críticos no âmbito do processo de análise da materialidade da EDP, onde o Grupo identifica as questões mais importantes para a sociedade e as empresas, para otimizar a orientação estratégica do Grupo e orientar a sua gestão interna para a internalização e resposta às questões materiais, de modo que estas se tornem um elemento integrante das orientações estratégicas do Grupo.

Todos os *stakeholders* devem desempenhar um papel na transição climática e o trabalho conjunto é essencial para o sucesso do compromisso da EDP com uma transição energética alinhada com o Acordo de Paris.

## Política pública e compromisso com associações empresariais

A abordagem das relações com as instituições públicas (nacionais e internacionais) é feita de acordo com os requisitos legais e em conformidade com os princípios de ação estabelecidos no [Código de Ética](#), na [Política de Integridade](#) e noutras disposições internas da empresa que regem as suas relações com os *stakeholders*, em particular as que se referem à representação dos interesses do Grupo, à transparência e ao envolvimento político responsável.

A representação de interesses da empresa significa a proibição de qualquer contribuição ou associação da marca EDP com partidos políticos, candidatos, estruturas de campanha/candidatura política ou pessoas ou entidades relacionadas, nomeadamente através da entrega direta ou indireta de bens ou prestação de serviços em nome ou representação da EDP e a proibição de utilização dos recursos da EDP para ações relacionadas com processos políticos. Neste sentido, embora alguns dos regimes legais em

vigor nos países onde o grupo EDP opera o permitam, nenhuma das empresas do Grupo faz contribuições monetárias ou em espécie para os partidos políticos.

No entanto, a EDP participa nos processos de formação de decisões públicas, desenvolvendo atividades com várias instituições a nível nacional e internacional, com o objetivo de chamar a atenção das entidades públicas para os interesses legítimos do Grupo e/ou do setor, incluindo o *lobbying Paris-Aligned* para o progresso da política de emissões de carbono e metas para o setor elétrico e a economia global, através da interação com entidades públicas e de alianças reforçadas com partes similares para estabelecer plataformas macro para posições públicas conjuntas que reflitam a visão do setor como um todo, relativamente aos principais compromissos de descarbonização assumidos internacionalmente.

A lista das organizações e associações profissionais mais relevantes, material para a ação climática com que a EDP está envolvida, é constantemente atualizada com detalhes sobre honorários/contribuições, atividades de advocacia apoiadas e papéis desempenhados. São apresentados regularmente nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade e divulgados nos Relatórios Anuais Integrados e no website da EDP. [Transparência nas relações institucionais | edp.com](#)

Reconhecendo o papel da EDP como líder na transição energética, a empresa também se empenha ativamente em apoiar uma política setorial e climática alinhada com os objetivos do Acordo de Paris, assumindo posições públicas sobre as diferentes questões em discussão, através de:

- participação em organizações centradas em questões de sustentabilidade
- participação ativa nas Conferências das Partes (COPs) sobre alterações climáticas, organizadas anualmente pela UNFCCC, desde a COP21 (2015, Paris), ou
- subscrevendo cartas ou campanhas conjuntas com outras empresas ou organizações, quando se torna relevante ser uma voz ativa na defesa de políticas que aceleram uma transição climática e justa.

A EDP junta-se ativamente a iniciativas progressivas globais empenhadas em responder às alterações climáticas e à transição climática, tais como a *UN Global Compact*, *Race to Zero*, *SEforALL*, *WBCSD*, *We Mean Business Coalition*, *Global Alliance for Sustainable Energy*, *The Climate Group*, entre outras (ver detalhes em [Colaborar com os nossos parceiros](#)).

## Esforços coletivos

Com a sua vasta rede de parceiros, a EDP acredita que pode criar uma mudança positiva na cadeia de fornecimento. A EDP espera que todas as empresas parceiras deem um contributo positivo para o sucesso da agenda das Nações Unidas. A EDPartners é o principal programa de Gestão de Relacionamento com Fornecedores do Grupo EDP, que combina iniciativas estratégicas com as interações diárias de compras dos nossos fornecedores. Através deste programa, a EDP envolve os seus parceiros na concretização dos seus objetivos coletivos, reforçando as relações através da partilha das melhores práticas, desenvolvendo projetos conjuntos e alinhando processos. (ver como em [Fornecedores | edp.com](#)).

A EDP trabalha continuamente com os seus clientes, consciencializando-os e promovendo serviços que contribuam para a redução das emissões e a eficiência energética. Assim, num mercado liberalizado e regulado, temos uma oferta diversificada de produtos e serviços que ajudarão a impulsionar as transformações necessárias. (ver como em [Soluções para clientes | edp.com](#)).

A EDP acredita que tem influência nas comunidades em que está presente, que pode fazer a diferença. Por isso, definiu uma Política de Investimento Social baseada nos Princípios das Nações Unidas para o Investimento Social, com o objetivo de promover e mudar, hoje, para um futuro melhor. (ver como em [Capacitar as nossas comunidades | edp.com](#)).

## Alinhamento com o Acordo de Paris

O Conselho de Administração Executivo (CAE) da EDP é a entidade corporativa responsável pela definição dos objetivos e pela aprovação e implementação das políticas e modelos de gestão do Grupo EDP, em linha com os objetivos estratégicos.

O centro corporativo, as empresas controladas e respetivas subsidiárias têm equipas locais que gerem a relação com os órgãos de supervisão do setor energético e as associações setoriais na geografia onde operam, e são responsáveis pela verificação da consistência da filiação em organizações e associações, bem como pelo alinhamento na defesa de posições com os objetivos estratégicos do Grupo EDP, incluindo o alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris. Estas estruturas asseguram o alinhamento global das atividades de compromisso da política climática da EDP com a estratégia climática da empresa.

O processo de revisão do alinhamento dos membros da EDP é levado a cabo principalmente em três fases: (i) Antes de aderir a uma associação, através de uma análise aprofundada dos

cargos públicos e da missão da organização e do seu alinhamento com os objetivos estratégicos do Grupo EDP, incluindo o alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris, com as novas adesões a serem aprovadas pelo CAE; (ii) Após a adesão a uma organização, através da revisão do alinhamento através das contribuições para o trabalho da organização ou da tomada de posições de responsabilidade dentro da organização ou da promoção da posição do Grupo EDP nos grupos de trabalho; (iii) Finalmente, uma revisão do nível de alinhamento das associações com a estratégia da EDP é realizada anualmente após a renovação da adesão, a ser aprovada pelo CAE.

Quando se verificar um desalinhamento com a estratégia empresarial da EDP em linha com a ambição do Acordo de Paris, a EDP poderá:

- trabalhar no sentido de contribuir ativamente, através de grupos de trabalho que promovam a posição do Grupo EDP e/ou assumam posições de responsabilidade no seu seio, para promover uma base comum que permita avançar no sentido do alinhamento da transição climática e influenciar ainda mais as políticas e perspetivas dessa organização
- declarar expressamente o não apoio à atividade de advocacia pública levada a cabo pela organização considerada desalinhada
- em última instância, se as diferenças nas posições políticas continuarem a ser insuperáveis e verdadeiramente significativas, considerar rever a sua filiação e retirar-se da organização, revelando-o publicamente.

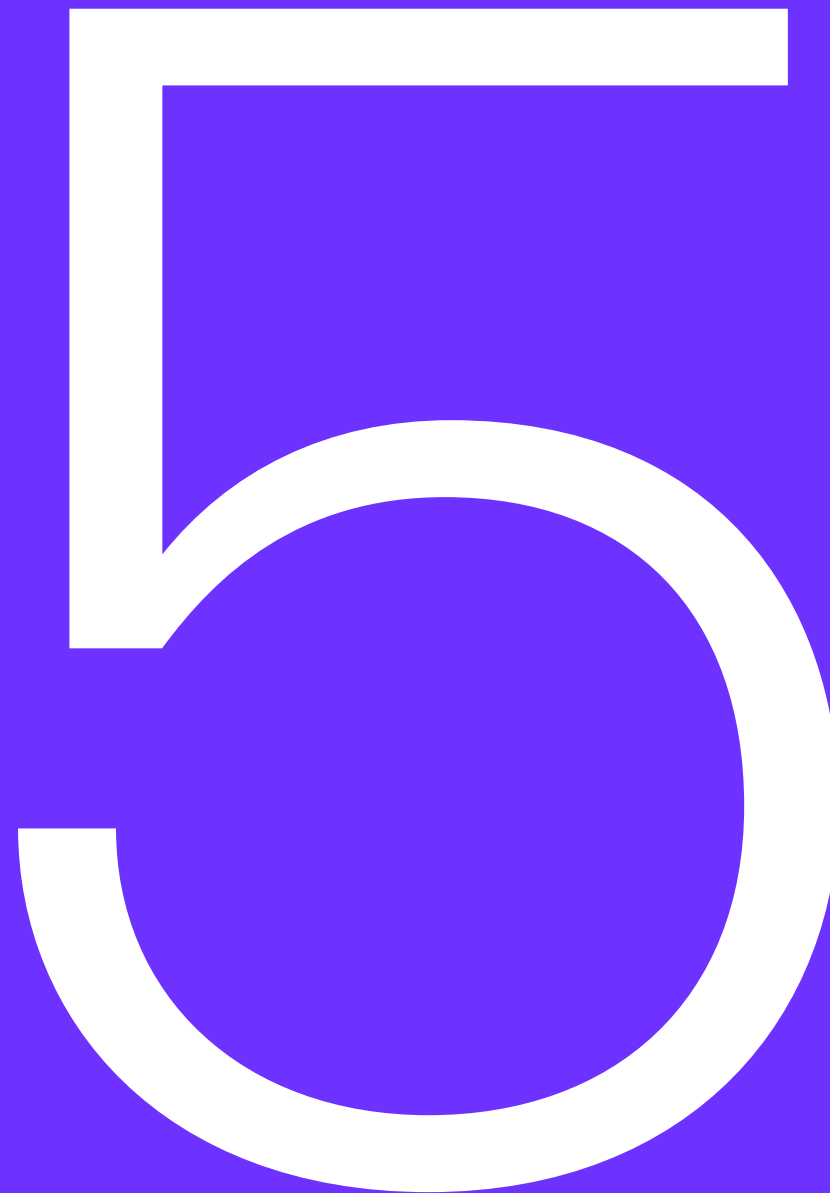
## Política fundamental e advocacia para um caminho Net-Zero

Para além de todos os esforços da EDP na redução das emissões ao longo de toda a sua cadeia de valor, foram identificadas questões políticas fundamentais e atividades de advocacia, no âmbito do projeto interno da NZATF, relativamente a vários contextos externos que devem vigorar para assegurar que as metas *net-zero* sejam alcançáveis. Entre estas é crucial advogar a favor de:

- Concretização dos objetivos de descarbonização do sistema nacional;
- Melhoria do panorama regulamentar para escalar para energias renováveis adicionais e alternativas de nova produção;
- Conceção equilibrada do mercado de energia;
- Incentivos eficientes para apoiar a redução das perdas de energia na distribuição;
- Incentivo de cadeias de fornecimento mais ecológicas a nível mundial;
- Aumento dos incentivos para a eletrificação do consumidor.



# Anexo



|                        |    |
|------------------------|----|
| Acrónimos              | 37 |
| Conceitos e definições | 38 |

# Acrónimos

**ESG** – *Environmental, Social, Governance*

**EU ETS** – *EU Emissions Trading System*

**GEE** – Gases com Efeito de Estufa

**AIE** – Agência Internacional de Energia

**IPCC** – *Intergovernmental Panel on Climate Change*

**NDC** – *Nationally Determined Contributions*

**SASB** – *Sustainability Accounting Standards Board*

**SBTi** – *Science Based Target initiative*

**SFDR** – *Sustainable Finance Disclosure Regulation*

**TCFD** – *Taskforce on Climate-Related Financial Disclosures*

**UNEP** – *United Nations Environment Programme*

**I&D** – Investigação e Desenvolvimento

**B2B** – *Business to Business*

**B2C** – *Business to Consumer*

**CUAC** – Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono

**NZATF** – *Net Zero Acceleration Task Force*

**NZAP** – *Net Zero Acceleration Program*

**A2E** – *Access to Energy*

**ODS** – *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*

**CAE** – Conselho de Administração Executivo

**RCP** – *Representative Concentration Pathway*

**SDS** – *Sustainable Development Scenario*

**STEPS** – *Stated Policies Scenario*

**CPS** – *Current Policies Scenario*

**CCGT** – *Combined Cycle Gas Turbine*

**PPA** – Power Purchase Agreement (Contrato de Compra de Energia)

**EAC** – *Energy Attribute Certificate* ((Certificado de Atribuição de Energia)

**REC** – *Renewable Energy Certificate* (Certificado de Energias Renováveis)

**GO** – Garantias de Origem

**LCA** – *Life Cycle Assessment* (Avaliação de Ciclo de Vida)

**EPD** – *Environmental Product Declaration* (Declaração Ambiental de Produto)

# Conceitos e definições

## C

**Compensação:** Redução das emissões de GEE ou aumento das remoções de GEE através de atividades externas a uma organização, a fim de compensar as emissões de GEE, de modo que a contribuição líquida da organização para as emissões globais seja reduzida.

**CO<sub>2</sub>e:** As emissões equivalentes de CO<sub>2</sub> de um determinado gás com efeito de estufa (GEE) são obtidas multiplicando a quantidade de emissões desse gás pelo seu Potencial de Aquecimento Global (PAG). É uma forma de uniformizar o efeito climático de um dado GEE em relação ao CO<sub>2</sub> de referência, cujo PAG= 1.

**CO<sub>2</sub>e evitado (por energias renováveis):** Emissões que teriam ocorrido se a eletricidade gerada por fontes de energia renováveis numa dada geografia fosse produzida a partir da mistura de centrais termoelétricas nessa geografia.

## E

**Emissões Evitadas pelo Cliente:** Emissões de CO<sub>2</sub>e evitadas através da oferta de produtos e serviços de baixo carbono, substituindo outros menos eficientes e/ou mais intensivos em CO<sub>2</sub>e. Exemplos são as medidas de melhoria da eficiência energética, a venda de eletricidade verde, a produção distribuída e a mobilidade elétrica.

**Emissões de âmbito 1:** Emissões diretas de GEE que ocorrem a partir de fontes detidas ou controladas pela empresa.

**Emissões de âmbito 2:** Emissões indiretas de GEE resultantes da produção de eletricidade (vapor, calor ou frio) adquirida a terceiros e consumida pela empresa.

**Emissões de âmbito 3:** As restantes emissões indiretas, não incluídas no âmbito 2, que ocorrem a montante e a jusante da cadeia de valor da empresa. As emissões de âmbito 3 são uma consequência das atividades da empresa, mas ocorrem a partir de fontes não pertencentes à empresa ou por ela controladas. Compreendem 15 categorias (8 a montante e 7 a jusante).

**Emissões específicas:** Emissões de GEE por unidade de energia produzida (tipicamente tCO<sub>2</sub>e/MWh ou gCO<sub>2</sub>e/kWh).

**Emissões Net-Zero:** quando as emissões antropogénicas de gases com efeito de estufa para a atmosfera são compensadas por remoções antropogénicas durante um período especificado (<https://www.ipcc.ch>). Para uma organização, refere-se ao estado alcançado quando as emissões de GEE de uma organização são reduzidas de acordo com uma trajetória baseada na ciência, e quaisquer emissões restantes que não possam ser mitigadas são totalmente neutralizadas por remoções permanentes de igual valor.

## G

**Gases com efeito de estufa (GEE):** para efeitos de inventários de GEE, são considerados os seguintes gases: Dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), Metano (CH<sub>4</sub>), Óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), Hidrofluorocarbonos (HFC), Perfluorocarbonos (PFC) e Hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>).

## N

**Neutralidade Carbónica (GHG):** ocorre quando as emissões de CO<sub>2</sub>e (GHG) atribuíveis a uma organização são totalmente compensadas por *offset* de CO<sub>2</sub>e (GHG) reclamadas pela organização. Para a EDP, significa a redução das emissões de CO<sub>2</sub>e do seu âmbito 1 e 2 até 2030, com neutralização das emissões de resíduos através de créditos de carbono de alta qualidade.

## R

**Riscos associados ao clima:** riscos emergentes dos efeitos das alterações climáticas. De acordo com a taxonomia TCFD, podem ser riscos físicos ou de transição.

**Riscos físicos:** riscos climáticos relacionados com mudanças estruturais em parâmetros físicos (por exemplo, precipitação, temperatura) com potenciais impactos financeiros tipicamente a médio/longo prazo. Podem ser induzidos por eventos (agudos) ou mudanças a longo prazo (crónicos) nos padrões climáticos:

- Riscos agudos: referem-se aos que são induzidos por eventos, incluindo o aumento da gravidade de eventos climáticos extremos, tais como ciclones, furacões ou inundações.

- Riscos crónicos: referem-se a mudanças a longo prazo nos padrões climáticos (por exemplo, temperaturas mais elevadas sustentadas) que podem causar subida do nível do mar ou ondas de calor crónicas.

**Riscos de transição:** riscos climáticos relacionados com a transição para uma economia menos dependente do carbono, que podem implicar mudanças políticas, jurídicas, tecnológicas e de mercado extensivas para abordar os requisitos de mitigação e adaptação relacionados com as alterações climáticas. Dependendo da natureza, velocidade e foco destas mudanças, os riscos de transição podem representar níveis variáveis de risco financeiro e de reputação para as organizações.

**Ficha Técnica****Edição**

EDP – Energias de Portugal, S.A. Corporate Global Sustainability Unit

Av. 24 de Julho, 12, 1249-300 Lisboa

**Paginação**

EDP – Energias de Portugal, S.A. Corporate Global Sustainability Unit

**Conceito**

HAVAS Design +

**Contactos**

sustentabilidade@edp.pt

**Março 2023**

